Gazeta DO INTERIOR

Ano XXXVII | N.º 1968 | 21 de outubro de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redaccao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt





CASTELO BRANCO

Verbas do Orçamento do Estado geram preocupação

› pág. 7

FINANCIADOS PELO PRR

Câmaras recebem tratores para prevenir incêndios florestais

› pág. 8



PENAMACOR

Salvador vai ter festival dedicado ao cabrito

› pág. 11

IDANHA-A-NOVA

Encontros MED regressam a Monsanto

› pág. 12

ORÇAMENTO DO ESTADO

PS e PSD trocam galhardetes por causa do IC31

› pág. 10



Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redaccao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques - ***Zona do Pinhal***

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceiras, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA



REGRESSO



O poste de iluminação que foi retirado da Devesa, aquando da realização do Festival Sabores de Perdição, na Devesa, no centro de Castelo Branco, regressou. Mas não foi um regresso na plenitude, uma vez que quem o devolveu ao local se esqueceu de restabelecer a ligação elétrica e, por isso, pura e simplesmente não está a desempenhar a sua missão. Pode ser que com mais uma tentativa e mais atenção tudo volte ao normal.

SUMIRAM



Os pilaretes instalados na entrada da Devesa, junto à Rua da Senhora da Piedade, com o objetivo de evitar a circulação e o estacionamento de veículos, tanto na Devesa, como na Praça 25 de Abril, foram uma boa medida ao criar ordem neste ponto central da cidade. Mas, infelizmente, durou pouco tempo. Tudo, porque dois pilaretes, por motivos óbvios, são amovíveis, e modo a permitir o acesso em situações que o exijam. O pior é que esses pilaretes foram retirados e foi um ar que lhes deu, pois não voltaram a ser vistos e os veículos continuam circular numa zona que lhes é vedada.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

NA SEXTA-FEIRA, dia 16, com um grupo de amigos, comemorei da melhor maneira o Dia Mundial da Alimentação, participando na 16ª Oficina BioAromas & BioAromas LIIS, subordinada ao tema *Inovar Hoje para Nutrir Amanhã*. Tenho um carinho especial pelo projeto BioAromas LIIS – Laboratório de Integração e Inovação Social, uma resposta social, inovadora e integradora de jovens/adultos com deficiência ligeira a moderada, sendo uma alternativa à tradicional institucionalização. Enche-nos a alma ver a felicidade e o orgulho que, enquadrados por uma boa equipa de voluntários com larga experiência pedagógica, aqueles jovens e menos jovens manifestam na forma como colaboram na execução das tarefas. Seja na participação das tarefas de confeção e serviço de refeições (servidas todas as terças e quintas, com reserva obrigatória), seja no cultivo de ervas aromáticas e medicinais com que elaboram os muitos e variados chás que estão à venda, com a marca própria *É Capaz*, na loja do Centro de Ciência Viva de Proença-a-Nova.

Na visita guiada à horta e às culturas de plantas de chá e medicinais, dizia a professora Fernanda Delgado Sousa (ESA, UPCB), entusiasta colaboradora desde a primeira hora, que do chá que se comercializa nas lojas ou grandes superfícies, sabemos quem o embala, e nada sabemos sobre a sua origem e percurso que fez até à nossa mesa, mas que o chá cultivado pelos meninos envolvidos no projeto, do cultivo, secagem até ao embalamento é garantidamente biológico e de qualidade, produzido segundo todas as regras éticas e higiénicas. Este chá, que em forma de água aromatizada ou na sua famosa chágria (alternativa à sangria), acompanha sempre as refeições ali servidas.

O chef Rui Sousa, também nutricionista e professor (UPLeiria), natural da aldeia de Maljoga, vai no 16º ano de colaboração muito ativa, do que que considera já não como um projeto, antes uma certeza. Ele foi o responsável pela confeção e apresentação da refeição, uma sessão de cozinha ao vivo onde mostrou algumas das possibilidades culinárias da plantas aromáticas e condimentares, com utilização de produtos endógenos numa perspetiva sobre o papel da alimentação na construção de um futuro mais saudável e sustentável.

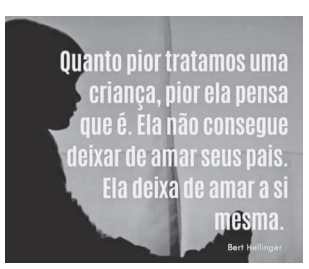
A alimentação é objeto de estudo em várias ciências, nomeadamente na Antropologia e Etnografia (Jaime Lopes Dias, na Etnografia da Beira dedica-lhe vários capítulos). A Antropologia aborda o ato de comer para além do plano estritamente biológico e nutricional: alimentar-se é um ato social, cultural, político e simbólico. Como escreveu o antropólogo Claude Lévi-Strauss, os alimentos não servem apenas para comer, mas também são "bons para pensar". Lévi-Strauss demonstra como a transformação dos alimentos simboliza a transição da Natureza para a Cultura. A comida constrói fronteiras étnicas, de classe e regionais ("somos o que comemos"). A gastronomia serve frequentemente de marcador de identidade nacional ou regional. E é também isto que nos leva a festejar, preferencialmente em grupo, o Dia Mundial da Alimentação. Sem esquecer que, infelizmente, a alimentação para muitos milhares de portugueses, já é mais que um direito, é um privilégio para quem a tem na mesa da suas casa, comprada com o pouco que sobra da renda que lhes consome a maior fatia do seu salário...

Pais & filhos



Joana Oliveira

A criança merece uma infância serena, alegre e recheada de amor.
Isto pode começar em ti?
Joana: "Eu também apanhei e não morri."
Oiço esta frase de algumas pessoas.
E será que cresce de forma saudável? Não cresce, e prova disso são as pessoas que me chegam dizendo esta frase e chegam com muita amargura e dor.
Precisaria morrer, para que dessem a devida atenção?
Não morreu, mas morreu por dentro. E para mim isso é a maior morte, porque morremos para a vida, a alegria, a empatia, a coragem.
Não morreu, mas tornou-se uma pessoa violenta e explosiva(o) com os filhos.
Não morreu, contudo é amargurada(o).
Não morreu, mas acha natural a violência como forma de educar.
Não morreu, mas até hoje não sabe lidar com emoções como a raiva ou a tristeza.
Não morreu, mas é inseguro e não acredita no seu potencial.
É fácil repetir o padrão de violência, pois crescemos com essa visão e aprendemos a ver o amor com violência como se caminhassem sempre lado a lado. Mas o amor não é isto, o amor não precisa de violência.
Uma criança que apanha não deixa de amar os seus pais, deixa de se amar a si própria.
Os teus pais/cuidadores fizeram o seu melhor, é certo. E tu podes fazer melhor?
Não precisamos mais de educar desta maneira... já percebemos que a educação baseada no medo, na agressividade e na humilhação não nos permite criar filhos saudáveis.
Cura as feridas que estão em ti para que possas oferecer uma educação baseada no amor e não no medo.
O ciclo de violência pode parar em ti, agora. Quando curamos algo em nós, não curamos só em nós, curamos no nosso sistema familiar.
Joana Oliveira (Terapia para Pais, Profissionais de Educação e Auxiliares de Educação; Formação para Pais, Profissionais de Educação e Auxiliares de Educação; info@coloeducacao.com; Instagram: coloeducacao; Facebook: COLO-Educação com Sentido)



Os textos são da responsabilidade dos autores que podem optar por seguir ou não o novo Acordo Ortográfico

MOSAICO CULTURAL

DE NOVO A REGIONALIZAÇÃO?



LOPES MARCELO

No final do mês passado realizou-se em Penamacor um colóquio sobre Regionalização. Reconheço que foi com alguma surpresa em face do seu anúncio. Surpresa positiva porque, não obstante já terem passado trinta anos da altura em que se realizou o referendo e a polémica ter ficado então arrumada, persistem muitas razões da sua necessidade e de problemas que não estão ultrapassados. Por outro lado, entendi também como positivo o facto de o colóquio se realizar no interior do nosso país com algumas "cabeças de cartaz" da vida política, ex-autarcas, ex-governantes e um Presidente de Câmara em exercício.

Tal expectativa positiva foi-se diluindo ao longo do colóquio. Dos ex-governantes uma abordagem genérica e pouco conclusiva. Da parte dos ex-autarcas e do Presidente em exercício, uma análise mais concreta, com vários exemplos de situações concretas, fazendo ressaltar a necessidade de um nível intermédio de governação com capacidade de planeamento e legitimidade democrática. Contudo, tais "cabeças de cartaz", estavam mais para falar do que para ouvir. O tempo esgotou-se, ficando as intervenções do público como meramente residuais e comprimidas.

Três décadas depois do referendo sobre a **Regionalização**, valerá a pena voltar ao assunto? Penso que sim. Fundamentalmente porque o nosso país tem uma questão essencial e profunda de desordem no território pelo despovoamento em mais de metade da área e de sobrepovoamento num terço do litoral, com problemas de concentração agravados nas áreas metropolitanas; problemas de desordem nas lógicas produtivas nos terrenos abandonados, problemas de desertificação a comprometer os recursos hídricos com tendência para se agravar com as alterações climáticas. A criação de **Regiões** governadas democraticamente terá de ter como principal objectivo intervir no território de forma planeada, com meios e com escala de modo a reduzir progressivamente tais desordens e assimetrias geradoras de desequilíbrios que comprometem o aproveitamento das reais aptidões produtivas e originam problemas colectivos de enorme dimensão e intensa gravidade crescente. Aumentar a coesão territorial, sentir de perto as carências e assumir políticas e decisões com impacto positivo no terreno, só será possível com competências legais adequadas e os correspondentes orçamentos, geridos por quem é eleito e que dialogue e preste contas directamente aos eleitores. Assim, regionalizar é mais do interesse profundo de todo o país, da defesa e prática da democracia e da transparência, do que desta ou aquela região em concreto. Continuar a insistir nas CCDRs (Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional) altamente dependentes do Governo, é uma limitação já historicamente comprovada.

Duas questões profundas e transversais a todo o país, são bem demonstrativas do que venho a referir: **o flagelo dos incêndios e a crise da habitação**.

A evolução da manta viva nos terrenos; a erva, os arbustos e as árvores têm-se propagado de forma espontânea e desordenada, com os campos ao abandono, cada vez com menos população residente e com as costas viradas à floresta e à agricultura da qual precisa cada vez menos no dia a dia, embora o país como um todo esteja dia a dia a aumentar os alimentos que importa de outros países para alimentar a população. Assim, o ciclo infernal dos incêndios que todos anos se manifesta, repete-se, cerca de dez em dez anos para o mesmo território e cada vez em manchas de maior área já que as ervas, o mato e os arbustos se renovam e não despegam. Aumentar cada vez a máquina do combate aos incêndios é apenas solução relativa e provisória. Também se corre o risco de continuar a alimentar uma indústria dos fogos em que há uma cadeia de interesses estabelecida, pois que estando garantida a expectativa de procura, a oferta instala-se e faz negócio. É o mercado, neste caso bem quente e nefasto em termos nacionais.

Para **a crise da habitação** não contribuirá a existência de milhares e milhares de habitações vazias, muitas definitivamente abandonadas nas nossas aldeias, vilas e cidades? Casas com todas as infraestruturas, sem terem uso nem função social. Basta que cada leitor abra os olhos para a sua terra, ou até para a sua rua ou bairro. Que enormíssimo investimento está feito e cada vez com menos utilização, a degradar-se debaixo dos nossos olhos.

Perguntará o leitor: o que é que tudo isto tem a ver com Regionalização? Por hoje, digo-lhe: quase tudo. No próximo mês voltarei ao tema.

NO CORRER DESTES DIAS



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

COMO SE MORRE DE VELHICE
Como se morre de velhice
ou de acidente ou de doença,
morro, Senhor, de indiferença.

Da indiferença deste mundo
onde o que se sente e se pensa
não tem eco, na ausência imensa.

Na ausência, areia movediça
onde se escreve igual sentença
para o que é vencido e o que vença.

Salva-me, Senhor, do horizonte
sem estímulo ou recompensa
onde o amor equivale à ofensa.

De boca amarga e de alma triste
sinto a minha própria presença
num céu de loucura suspensa.

(Já não se morre de velhice
nem de acidente nem de doença,
mas, Senhor, só de indiferença.)
Cecília Meireles

O poema transcrito remete para uma causa de morte, que é a indiferença do ser humano perante outro ser humano. É o outro que ignora o outro na dimensão dum colectivo que renega o estatuto comum de pertencer à humanidade. É um ausente, como diz a poetisa, «**onde o que se sente e se pensa / não tem eco, na ausência imensa**». O morrer inscreve-se no padecimento perante a indiferença (aliás cada dia que passa morremos um pouco) não se enquadra, porém, num sentido de fim da existência, que se revestiria de interpretação hiperbólica. É a capacidade de empatia, no sentimento genuíno de ser sensível ao que se passa com um outro, saindo do círculo egoísta de só não ser indiferente ao que está num círculo de interesses apenas pessoais. Recorro a uma citação de Bernard Shaw: «O maior pecado para com os nossos semelhantes, não é odiá-los, mas sim tratá-los com indiferença; é a essência da desumanidade».

No mundo que vivemos, um mundo de redes sociais, essas redes manipulam pessoas e as que se deixam manipular são muitas, sendo a comunicação de certo modo perigosa, porque no que toca à capacidade crítica de cada um segue-se a via mais fácil, sem reflexão. Apetece-me dizer que muitos não têm ideias próprias, quase não podem ter, porque grassa a ignorância e, consequentemente, a capacidade e raciocínio. Estamos perante um mundo em que se instala a indiferença, uma vez que a informação, frequentemente falsa, é assimilada numa perspectiva de ouvir ou ler e deitar fora, passando-se ao momento seguinte: mais uma crueldade de homicídio, mais um caso de mortes de guerra, mais uma tragédia climática. Contrai-se o coração num momento de compaixão? Passa-se à frente no *habitualmente.* Ainda um excerto do poema «Jornal» de Cecília Meireles:
Que faremos destes jornais, com telegramas, notícias,
anúncios, fotografias, opiniões...?

Caem as folhas secas sobre os longos relatos de guerra:
e o sol empalidece suas letras infinitas.

Que faremos destes jornais, longe do mundo e dos homens?
Este recado de loucura perde o sentido entre a terra e o céu.

(...)
Aqui, toda a vizinhança proclama convicta:
«Os jornais servem para fazer embrulhos.»

E é uma das raras vezes em que todos estão de acordo.

Está encontrada uma *utilidade*... pelo lado superficial das coisas.

Do filósofo alemão Arthur Schopenhauer, detentor de uma visão pessimista em relação à existência humana, cito: «Ficaremos cada vez mais indiferentes quando alcançarmos um conhecimento suficiente da superficialidade e da futilidade dos pensamentos, da limitação dos conceitos, da pequenez dos sentimentos, da absurdez das opiniões e do número de erros na maioria das cabeças». Não partilho do exacerbado pessimismo de Schopenhauer, mas tenho de concordar que estamos a atravessar uma fase má da humanidade a vários níveis. Impera o Eu em todas as coisas: é preciso ostentar-se a si próprio, é preciso tratar dos interesses pessoais num primeiro lugar à boca do palco. É preciso não se distrair do poder, não para servir os outros, mas para ter a segurança da riqueza e da expansão geográfica que muitos líderes mundiais bem conhecidos, infelizmente, praticam, sem pensar no respeito humano, sem pensar na destruição, sem pensar no sofrimento e nas mortes que provocam. Há ainda um poder individual, que não passa de um *poderzinho* efémero e inútil, que serve para amachucar o outro e sentir-se importante. É a visibilidade fugaz, que não deixa boa lembrança. A injustiça impera, deixa-se cair o julgamento na rua e não importa quem se esmaga no caminho. Como disse José Saramago, «já não há indignação espontânea, que é a boa, a verdadeira indignação. Existe uma doença do espírito: o mal da indiferença cívica. Todos estamos moralmente doentes».

Todavia, volto a Arthur Schopenhauer: defendia que existe uma força cósmica, a vontade, responsável por tudo o que há no mundo, impelindo o universo e a humanidade, sendo essa vontade «um princípio irracional, cego e incessante que tudo impulsiona». Não obstante, consideremos a vontade como um processo individual, consciente, intencional, autónomo e motivado, sendo característica dos seres humanos. Pensemos que ainda há muitos *homens de boa vontade*, que, apesar de privados do poder, ainda podem ser âncora de mudança. Por isso, termino com um poema de Sophia de Mello Breyner Andresen:

APESAR DAS RUÍNAS
Apesar das ruínas e da morte,
Onde sempre acabou cada ilusão,
A força dos meus sonhos é tão forte,
Que de tudo renasce a exaltação
E nunca as minhas mãos ficam vazias.

Na concha das mãos guardaremos a esperança.

GNR e CMCD de Idanha renovam protocolo

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR) recebeu um convite do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD) de Idanha-a-Nova, para a renovação do protocolo de colaboração no âmbito do projeto *Afirma-te*.

A GNR realça que "esta parceria reforça o compromisso da Guarda Nacional Republicana com a prevenção dos comportamentos aditivos e a promoção de estilos de vida saudáveis, através da proximidade à comunidade e do trabalho desenvolvido no âmbito dos Programas Especiais".

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)
Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

Instituição de Utilidade Pública D.R. Nº 126, II Série de 02/07/2009

ACADEMIA DE JUDO

CENTRO SOCIAL CULTURAL E DEPORTIVO DE CASTELO BRANCO

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e do disposto no artigo 30.º dos Estatutos da Academia de Judo - Centro Social, Cultural e Desportivo de Castelo Branco, serve a presente para convocar todos os associados no pleno gozo dos seus direitos a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia **3 de novembro de 2026**, pelas **21** horas, na **sede da Associação**, sita na **Urbanização S. Tiago, Edifício do Jardim de Infância, número dois, freguesia e concelho de Castelo Branco** com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1: Apreciação, discussão e deliberação sobre a proposta de novos Estatutos da Associação, em substituição integral dos Estatutos atualmente em vigor;
Ponto 2: Apreciação, discussão e deliberação sobre a proposta de aprovação do Regulamento Eleitoral.

Nos termos do artigo 31.º dos Estatutos, a Assembleia Geral não pode deliberar, em primeira convocatória, sem a presença de, pelo menos, metade dos associados. Caso não se verifique quórum à hora marcada, a Assembleia reunirá em segunda convocatória, com os mesmos associados e ordem de trabalhos, 30 minutos depois, podendo então deliberar com o número de associados presentes.

Mais se informa que, nos termos do artigo 32.º, n.º 2, dos Estatutos, a deliberação sobre a alteração dos Estatutos exige o voto favorável de três quartos dos associados presentes.

Apenas serão admitidos a votar na Assembleia Geral os associados que estejam no pleno gozo dos seus direitos, nos termos do artigo 12.º dos Estatutos, devendo ter as respetivas quotas regularizadas. Recomenda-se aos associados que regularizem antecipadamente qualquer quota em atraso, de forma a evitar constrangimentos na verificação da sua situação no dia da Assembleia.

Mais se informa, que a partir da data da presente convocatória, a proposta dos novos Estatutos da Associação e a proposta do Regulamento Eleitoral, fica disponível para consulta dos associados, na sede da Academia de Judo Centro Social Cultural e Desportivo de Castelo Branco.

Castelo Branco, 13 de outubro de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Elisa Maria Moreno

POR FURTOS NOS CONCELHOS DE CASTELO BRANCO E IDANHA-A-NOVA

GNR constitui arguido por furto em residências

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através dos Núcleos de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, constituiu arguido um homem, de 51 anos, por suspeita da prática de vários crimes de furto em residência, ocorridos durante este ano, nos concelhos de Castelo Branco e de Vila Velha de Ródão.

No âmbito de uma investigação criminal relacionada com furtos em interior de residências, que envolveram a subtração de artigos em ouro, dinheiro e diversas ferramentas elétricas, e que causaram prejuízos de milhares de euros aos lesados, os militares da GNR desenvolveram, ao longo do último mês, diligências policiais que permitiram identificar o suspeito.



A GNR conseguiu recuperar artigos furtados

No decurso da ação, foi possível recuperar diversos artigos que foram restituídos aos legítimos proprietários, nomeadamente dois conjuntos de chaves de bocas; dois berbequins; duas rebarbadoras; um compressor; um martelo perfurador; uma máquina de cravar tubos de canalização; uma motosserra; um macaco hidráulico; uma serra elétrica tico-tico; um nível.

O suspeito foi constituído arguido e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial da Comarca de Castelo Branco.

Encontram-se em curso diligências complementares, com vista ao esclarecimento dos factos e à recuperação de mais material furtado.

Homem detido em flagrante delito por tráfico de droga



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através dos Núcleos de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, deteve, em flagrante delito, dia 16 de outubro, um homem, de 31 anos, pelo crime de tráfico de estupefacientes, no Concelho de Castelo Branco.

No decorrer de uma ação de patrulhamento de prevenção criminal e combate ao tráfico de estupefacientes, os militares da GNR detetaram uma transação de estupefacientes, tendo abordado os indivíduos.

No decorrer das diligências policiais foram efetuadas revistas de segurança aos suspeitos, bem como uma busca domiciliária, resultando na apreensão de 100 doses resina de canábis (haxixe); sete doses de cocaína; uma balança de precisão; 500 euros em numerário.

O detido foi constituído arguido e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

PSP faz detenções por ameaças, álcool, e desobediência



A Polícia de Segurança Pública (PSP) fez quatro detenções na semana de 12 a 19 de outubro.

Em Castelo Branco foi detido um homem, de 36 anos, residente em Castelo Branco, por ameaças. Também em Castelo Branco foi detido um homem, de 42 anos, residente em Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetido ao teste de alcoolémia, acusou a TAS de 2,19 gr./l..

Pelo mesmo motivo, na Covilhã, foi detido um homem de 62 anos, residente na Covilhã. Submetido ao teste de alcoolémia, acusou a TAS de 2,19 gr./l..

Em Castelo Branco foi também detido um homem, de 27 anos pelo crime de desobediência, por recusa de identificação.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a a Termo de Identidade e Residência.

A SOLUÇÃO DIGITAL TEVE A COLABORAÇÃO DE ALUNOS DA ESCOLA AMATO LUSITANO

ULSCB implementa Quadro Digital de Enfermagem

A nova ferramenta vai permitir aos técnicos um acesso mais rápido e eficiente à gestão dos cuidados aos utentes



O Serviço de Ginecologia e Obstetrícia tem uma nova ferramenta digital

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), através do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, implementou o primeiro Quadro Digital de Enfermagem destinado a apoiar a transmissão de cuidados de enfermagem, o que é apontado como "uma solução inovadora que representa um importante avanço na modernização e organização dos cuidados de saúde prestados".

Por outro lado, é adiantado que "mais do que uma ferramenta tecnológica, este quadro digital constitui um instrumento de suporte à prática clínica, permitindo um acesso mais rápido e eficiente à informação essencial para a gestão dos cuidados, contribuindo para a segurança das utentes e para a continuidade assistencial entre equipas".

A solução foi concebida com especial atenção à proteção da privacidade e da confidencialidade da informação clínica, apresentando apenas os dados estritamente necessários e dispondo de um mecanismo de desativação automática sempre que os profissionais não se encontram na sala.

Este projeto destaca-se igualmente pela sua reduzida necessidade de investimento financeiro, tendo o único custo para a instituição sido a aquisição do ecrã.

A iniciativa contou com o contributo dos alunos da Escola Amato Lusitano, Gabriel Vicente e Pedro Domingos, responsáveis pelo desenvolvimento da solução tecnológica, demonstrando o potencial da colaboração entre instituições de ensino e organizações de saúde na criação de respostas inovadoras para desafios reais. O serviço reconhece também "o indispensável apoio prestado pelo Serviço de Informática, pelo Aprovisionamento e pelo Conselho de Administração, cuja colaboração foi determinante para a concretização desta iniciativa".

É ainda avançado que "a implementação deste primeiro Quadro Digital de Enfermagem constitui um marco para o Serviço de Ginecologia e Obstetrícia e abre perspetivas para a futura replicação da solução noutras unidades da instituição, reforçando a aposta da ULSCB em projetos que promovam a inovação, a segurança e a excelência nos cuidados de saúde".

Castelo Branco recebe Encontro Ibérico de Urban Sketchers

A Urban Sketchers Portugal e a Urban Sketchers Beiras organizam, no próximo fim de semana, 24 e 25 de outubro, em Castelo Branco, o Encontro Ibérico de Urban Sketchers, que conta com a participação das comunidades de Urban Sketchers Badajoz e Sketchers Cáceres, reforçando a dimensão ibérica do evento.

A organização realça que "a Freguesia de Castelo Branco assume, mais uma vez, um papel central na organização, tendo acompanhado e apoiado o encontro desde a sua criação e sendo indispensável à manutenção desta atividade" e acrescenta que "nesta edição, teremos ainda o apoio do Castelo Branco Drawing Club, que se associa à iniciativa como parceiro de apoio, nomeadamente na realização de uma das principais atividades do programa".



As inscrições para a atividade já estão esgotadas, sendo que durante os dois dias, cerca de 150 *urban sketchers* serão convidados a percorrer o centro histórico e cívico de Castelo Branco, parando para desenhar edifícios, ruas, jardins, pessoas, acontecimentos e diferentes momentos da vida urbana.

O encontro propõe uma experiência de observação e interpretação da cidade através do desenho, permitindo que cada participante escolha os seus pontos de vista e registe Castelo Branco a partir do seu próprio olhar.

O Jardim do Paço Episcopal será um dos cenários do encontro. É neste espaço que terá lugar o primeiro dos dois momentos coletivos do programa, o *Jardim do Paço & estátuas vivas*, desenvolvido em parceria com o Castelo Branco Drawing Club. Dois modelos caracterizados irão estabelecer um diálogo entre as esculturas, o Jardim e os próprios participantes, através de diferentes poses e tempos de desenho.

No próximo domingo, 25 de outubro, o *Panótico da Praça* levará o desenho coletivo ao Campo Mártires da Pátria, ou seja, à Devesa. O espaço será dividido em diferentes pontos de observação, atribuídos aos participantes, sendo que os desenhos irão posteriormente formar uma visão coletiva de 360 graus da praça.

O programa inclui ainda sessões de desenho livre pelo centro histórico e cívico, momentos de partilha dos cadernos, desenho noturno e, no encerramento, um amigo secreto, em que os participantes trocam entre si desenhos realizados durante o encontro.

A organização salienta que apesar das inscrições estarem esgotadas, tal "não impede a participação informal de outros interessados, que poderão acompanhar o encontro e desenhar livremente nos espaços públicos onde decorrem as atividades. A participação sem inscrição permitirá assim que outros desenhadores e curiosos se juntem espontaneamente ao ambiente do encontro, embora algumas atividades estejam sujeitas à lotação máxima e, nesses casos, sejam condicionadas pela capacidade disponível e destinadas prioritariamente aos participantes inscritos".

É igualmente adiantado que "ao longo do fim de semana, os desenhos produzidos pelos participantes irão constituir um verdadeiro retrato coletivo da cidade. A organização pretende, posteriormente, explorar a possibilidade de apresentar uma exposição com uma seleção desses trabalhos, prolongando no tempo a memória do encontro".

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Portugal tem sido palco, nos últimos dias, de múltiplas manifestações que alertam para a dificuldade de aceder à habitação. As acampadas têm tido particular destaque no Porto, onde começaram, e em Lisboa, mas também em outros pontos do País, com uma tendência de crescimento, de modo a pressionar o Governo a tomar medidas nesta área.

Em causa está o acesso à habitação, quer seja através da compra ou do arrendamento, que se estão a tornar praticamente impossíveis, como resultado dos aumentos registados nos últimos anos e que não dão sinais de abrandamento.

Tudo isto numa área que é uma das necessidades básicas de qualquer pessoa e que era uma das bandeiras do 25 de Abril de 1974, pelo que logo após a Revolução, Sérgio Godinho, na canção *Liberdade*, cantava no refrão a frase *A paz, o pão, habitação, saúde, educação*. Eram assim cantadas as cinco urgências dos Portugueses, sendo que a habitação é uma das que está por alcançar e cada vez está mais longe de tal acontecer, não esquecendo que também na saúde e na educação a situação não é fácil.

No que respeita à habitação, o caso é particularmente complicado para os mais jovens, que se veem impedidos de sair de casa de pais e alcançar a independência.

Mas não é mais simples para quem já constituiu família e trabalha, a partir do momento que o valor da prestação ou da renda mensal atinge montantes que absorvem quase na totalidade o salário.

Ou seja, ter habitação própria, ou mesmo arrendada, está a tornar-se um luxo e não resta a menor dúvida que não devia ser assim.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

CRETINA COMÉDIA



Debald Dump, rodeado pelo seu *staff* na Sala Oval, acabara de ouvir uma declaração do seu rival chinês, mas não percebera o que é que ele tinha querido dizer com "divina comédia".

- Achas que ele disse que foi divina a minha destruição do Irão? - perguntou a DJ.

- Hum, acho que não. Se ele não tivesse falado em "comédia"… Ó Rosso, o que é que achas?

- Divina Comédia é como ficou conhecida uma epopeia de Dante Alighieri, um florentino do século XIV - adiantou-se o especialista de cultura clássica.

- Não sei como é que aquele tipo tem tempo para antiguidades. Ó Hanson explica-me cá essa tal epopeia divina, que isso interessa-me - arrebitou-se Dump.

Nos vinte minutos seguintes, o assessor fez uma resenha apressada da obra maior de Dante. Descreveu resumidamente a viagem imaginária de Dante aos mundos sobrenaturais do Inferno, do Purgatório e do Paraíso, acompanhado, aos dois primeiros, pelo aclamado poeta romano Virgílio, e por Beatriz, um amor de adolescência, ao Paraíso. Debald Dump manteve-se muito atento à explicação e ficou ainda uns minutos pensativo.

Nessa noite, sonhou que, perdido, vagueava por um deserto escuro e frio, talvez a Gronelândia. Para piorar as coisas era perseguido por um dragão, um urso e um burro, qual deles o mais ameaçador. Sem encontrar vivalma, nem vislumbrar saída para aquela situação, correu em desespero e, quando ofegante, estava prestes a desistir, apareceu-lhe o falecido amigo Epstein, para o guiar numa viagem de redenção através do mundo dos mortos. Vinha enviado por uma adolescente traficada por este e se suicidara em 2025. A rapariga queria ajudar Dump, porque percebera, quando o conheceu, que tinha ficado embeiçado por ela.

Guiado por Epstein, Dump visitou primeiro o Limbo, onde encontrou muitas caras conhecidas da História, alguns até com fama de virtuosos, só com o senão de não serem norte-americanos. Achou que havia um presidente sul-americano, outro africano e uma presidente da Islândia, com um nome esquisito, mas era irrelevante - nomes não era com ele.

Depois, desceram pelos nove círculos do Inferno em forma de funil, que se tornam mais estreitos e profundos à medida que as maldades se tornam mais graves. Epstein mostrou-lhe demoradamente o círculo do tráfico humano, o que conhece melhor, onde Dump reencontrou muitos amigos de outros tempos. No círculo da ganância, o reencontro com um banqueiro que morreu na prisão também o confortou. No círculo da ferocidade viu debaterem-se ex-poderosos, alguns, antigos presidentes e secretários americanos da Defesa. Ali, uma cadeira esperava por Bush e - horror -, uma outra estava marcada Debald Dump.

- Como pode ser isto? - sobressaltou-se Dump. - Eu que acabei com oito guerras; eu que devia ter ganho o Nobel da Paz!

- Se calhar, não te aplicaste no *marketing* - mentiu Epstein, solidário, não querendo sobressaltá-lo.

- Eles que pensem bem, que eu posso obliterá-los…

Sempre a descer, chegaram ao círculo mais profundo do Inferno, o da desumanização. Ali, o próprio Lúcifer rodeado de chamas, rói perenemente os despojos dos maiores genocidas de todos os tempos. Dump reconheceu alguns, como Hitler e Ben Gurion, presos pelos artelhos em ganchos, numa fileira a perder de vista. Não escapou a Dump o pormenor de um gancho vazio, com o nome de Netanyahu. Lúcifer, vai-lhes arrancando membros ou nacos de corpo, que rói meticulosamente, até não restar mais que ossos, que atira a um enorme monstro carnívoro, que completa a redução ao elementar. Os excrementos seguem depois para a máquina da perfídia, que os recompõe, eternamente.

Continua

25 ANOS DO FESTIVAL FESTEJADOS SEXTA E SÁBADO NO CINE-TEATRO AVENIDA

Entrelaços festeja bodas de prata

O festival dedicado à música *folk* e *world music*, organizado pelo Musicalbi em parceria com a Câmara vai contar com quatro concertos



O Musicalbi é o anfitrião do Festival

O Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco recebe na próxima sexta-feira e sábado, 23 e 24 de outubro, a partir das 21h30, mais uma edição do Festival Entrelaços – Festival Internacional de Música Folk de Castelo Branco, organizado pelo Musicalbi em parceria com a Câmara de Castelo Branco.

E esta é uma edição especial, pois comemoram-se os 25 anos, ou seja, as bodas de prata do Festival. O Entrelaços, com esta 25.ª edição, passará a contar com 119 concertos onde estiveram presentes 91 bandas, sendo o grupo organizador aquele que repetiu mais vezes a sua participação.

O Musicalbi volta a subir ao palco na noite do próximo sábado, 24 de outubro, com um programa exclusivamente dedicado aos 25 anos do Entrelaços, fazendo no seu alinhamento referência a alguns dos grupos e temas interpretados em várias edições, como se de uma viagem se tratassem Entre Laços de amizade com muitos dos grupos que já passaram pelo Festival.

No mesmo dia também sobem ao ao palco os Madressilva, um ponto de encontro e um porto de partida. O encontro de uma guitarra nativa do jazz e instrumentos tradicionais portugueses, como o cavaquinho, o bandolim, a flauta, a concertina. Madressilva propõe-se a viajar por Portugal e pelo Mundo através de uma língua franca, a música, criando várias texturas sonoras, que atravessam a geografia e o tempo, procurando transmitir e partilhar o prazer da música de raiz tradicional e não só.

No dia anterior, na próxima sexta-feira, 23 de outubro, é apresentado o projeto abril, uma dupla galega, uma das propostas emergentes de maior destaque no *folk* contemporâneo. Claudia abril e Marina Carpente dão vida a um dos grupos de maior projeção na nova cena *folk* da Galiza. abril é tradição renovada; suas raízes estão em harmonia com o presente. Um microcosmo folclórico onde identidades convergem e criam comunidades. O seu primeiro álbum, *Medrar*, chega como um raio de luz para inaugurar um novo tempo e traz consigo o Prêmio Martín Códax de Música Galega de melhor projeto *folk* de 2026.

No segundo concerto dessa noite sobe ao palco Diabo a Sete, uma banda folk-rock portuguesa que cruza ritmos, melodias e instrumentos associados à matriz tradicional, com letras e sonoridades contemporâneas. Criativos e com um imaginário particular, os seus espetáculos são conhecidos pelo seu dinamismo, onde se pode sentir a energia da festa popular. Sediados em Coimbra desde 2003, contam com três discos editados e participações em importantes festivais associados à *world music*, que lhes permitiram recolher ótimas críticas tanto a nível nacional como internacional, confirmando-os como uma referência incontornável na reinvenção da música portuguesa de raiz.

O bilhete diário para o Festival custa sete euros e para os dois dias 12 euros, sendo que as crianças até aos 10 anos não pagam.

Encontro aborda erradicação da pobreza e exclusão social

A EAPN Portugal – Núcleo Distrital de Castelo Branco, em articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Castelo Branco (CPCJ) e com o envolvimento das entidades parceiras que integram a Comissão Alargada da CPCJ, no âmbito da Semana da Erradicação da Pobreza, que decorre em torno do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, assinalado a 17 de outubro, promove, na próxima sexta-feira, 23 de outubro, das 9h30 às 16h45, no auditório da Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco, o encontro *Crescer com Equilíbrio: O Papel das Redes Sociais e da Família no Futuro das Crianças.*

Refira-se que o seminário é acreditado pelo Centro de Formação da Associação de Escolas Alto Tejo (CFAE AltoTejo), constituindo uma oportunidade de valorização e formação para profissionais da área da Educação.

A realização deste encontro insere-se num conjunto de iniciativas que, no âmbito da Semana da Erradicação da Pobreza, procuram promover a sensibilização, a reflexão e a participação da comunidade em torno das situações de pobreza e exclusão social, com particular atenção às crianças e jovens e aos desafios que condicionam o seu desenvolvimento e bem-estar.

Neste sentido, a EAPN Portugal e a CPCJ de Castelo Branco, em conjunto com as entidades que integram a sua rede de parceiros, entenderam ser pertinente criar um espaço de reflexão e diálogo em torno dos diferentes fatores que influenciam o presente e o futuro das crianças e jovens, reforçando a importância de uma intervenção articulada entre a família, a escola, a comunidade e os diferentes serviços e entidades.

Ao longo do dia serão abordadas diferentes perspetivas e experiências sobre temas como *Pobreza Infantil em Portugal: Realidade Atual e Impacto no Desenvolvimento das Crianças e Jovens*; *O Desenvolvimento das Crianças e a Utilização das Redes Sociais na Escola: Impacto na Saúde Mental das Crianças e Jovens*; *Dinâmicas Familiares: Um Presente para um Futuro Melhor*; *O papel da família, da escola e da comunidade na promoção do bem-estar das crianças e jovens*; ao que se juntam momentos de debate, reflexão e partilha de experiências.

O encontro contará com a participação de profissionais de diferentes áreas, nomeadamente psicologia, pedopsiquiatria, educação, justiça, intervenção social e promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens, permitindo cruzar diferentes olhares e experiências sobre uma realidade que exige respostas cada vez mais articuladas.

APROVADA POR UNANIMIDADE

Moção revela preocupação com verbas do Orçamento do Estado para Castelo Branco

Há unanimidade nas preocupações sobre o OE que não prevê verbas para projetos estruturantes de Castelo Branco e da Região

António Tavares



Na sessão pública da autarquia houve muitas críticas ao OE para 2027

A Câmara de Castelo Branco aprovou, por unanimidade, na sessão pública do executivo realizada na passada sexta-feira, 16 de outubro, uma moção apresentada pelo presidente da autarquia, o socialista Leopoldo Rodrigues, na qual é revelada preocupação pelas verbas atribuídas a Castelo Branco no Orçamento do Estado (OE) para 2027.

No documento é destacado que a proposta de OE para 2027 "não responde às necessidades de investimento de Castelo Branco e da Região, nem contribui para o reforço da coesão territorial", a partir do momento que "não prevê verbas para projetos estruturantes como o Itinerário Complementar 31 (IC31) e o Tribunal Central Administrativo Centro, inscreve a Barragem do Alvito sem qualquer investimento associado e destina à Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) e à Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB) dotações que ficam aquém do necessário, rondando, no conjunto, os três milhões e meio de euros de investimento direto do Estado no Concelho".

No que respeita ao IC31 a moção recorda que "a construção da via, em perfil de autoestrada e sem portagens, entre a A23 e a fronteira com Espanha, constitui uma medida fundamental para a mobilidade, para a competitividade económica e para a coesão territorial, não só da Beira Baixa, mas de todo o País. Trata-se de uma infraestrutura desejada há cerca de 25 anos, que permitirá a ligação mais curta, em autoestrada, entre Lisboa e Madrid. Do lado espanhol, a ligação está quase toda construída e em funcionamento, faltando, acima de tudo, o investimento do lado português".

É também relembrado que "a construção do IC31 foi assumida pelo Governo em 2023 e aprovada em Conselho de Ministros, em março de 2025, como uma das obras prioritárias a nível nacional. Em maio do mesmo ano, o atual Ministro das Infraestruturas comprometeu-se com o desenvolvimento do projeto. O Orçamento do Estado para 2026 inscreveu cerca de um milhão de euros para esta obra. A proposta para 2027 não prevê qualquer verba, o que contraria o caminho iniciado e os compromissos assumidos".

Por isso a moção apela ao Governo "para que inscreva no Orçamento do Estado para 2027 a dotação e o calendário necessários à concretização do IC31, em perfil de autoestrada e sem portagens, tendo em vista a conclusão da obra no mais breve prazo".

Por outro lado é realçado que o OE "não contempla o Tribunal Central Administrativo Centro, com sede legal em Castelo Branco", sendo que "o artigo 237.º da Lei n.º 73-A/2025, de 30 de dezembro, determina que o Governo adote as medidas necessárias à sua instalação definitiva ainda durante este ano. Em setembro, na ausência de avanços, a Assembleia da República voltou a recomendar ao Governo a concretização desta instalação, pelo que a ausência de qualquer referência ao Tribunal na proposta de Orçamento só pode ser vista com preocupação".

Neste caso a moção apela para que o Governo "assegure as verbas necessárias à instalação definitiva do Tribunal Central Administrativo Centro em Castelo Branco".

Quanto à Barragem do Alvito, no Rio Ocreza, "obra reclamada há décadas, a proposta refere que, em 2027, avançarão os procedimentos para a construção de uma nova barragem na bacia do Tejo, mas não lhe associa qualquer verba, deixando sem expressão financeira um investimento de grande relevância para a segurança do abastecimento de água na região".

Por isso o apelo ao Governo é para que "associe dotação financeira à construção da Barragem do Alvito".

A tudo isto é acrescentado que "na Saúde e no Ensino Superior, os investimentos previstos são insuficientes", uma vez que "o Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco carece de investimentos estruturais, como um novo bloco operatório e uma nova unidade de cuidados intensivos, para dar condições de trabalho aos profissionais e resposta aos utentes do Concelho e da Região. Também a Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB) necessita de um reforço orçamental que corresponda às suas reais necessidades de funcionamento e de qualificação".

Nestes dois casos o apelo ao Governo é para que "assegure o investimento necessário na ULCB e reforce as verbas da UPCB".

A moção deixa ainda um apelo "aos grupos parlamentares e aos deputados eleitos pelo Distrito de Castelo Branco, de todos os partidos, para que, na discussão na especialidade, apresentem e aprovem as alterações necessárias".

Tudo, tendo em atenção, que a Câmara de Castelo Branco "reafirma a disponibilidade para continuar a colaborar com o Governo e com as entidades competentes, tendo em vista a rápida concretização destes investimentos".

Museu acolhe exposição dos trabalhos finalistas dos Prémios Manuel Cargaleiro

O Museu Cargaleiro tem patente, até final de fevereiro do próximo ano, a exposição das obras dos 20 artistas finalistas, selecionadas de entre 267 candidaturas nacionais e internacionais, no âmbito do lançamento dos Prémios Manuel Cargaleiro, sendo que aos vencedores são anunciados na próxima sexta-feira, 23 de outubro, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), durante o Dia das Belas-Artes, momento em que será também apresentado o catálogo oficial.

Na sessão de abertura, o administrador da Fundação Manuel Cargaleiro, João Teixeira, destacou a responsabilidade da instituição em "conservar e divulgar a obra do Mestre" a partir do Interior para todo o Mundo.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, reforçou o papel da arte contemporânea como um "elemento diferenciador dos territórios" e um motor de dinamização cultural.

Por sua vez, o presidente da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Eduardo Duarte, assinalou o vínculo académico do patrono, recordando a importância de homenagear este "antigo aluno das Belas-Artes".

Já Gonçalo Garcia Magano, Diretor da Fundação e curador da exposição, sublinhou que "apoiar os jovens artistas, era exatamente aquilo que o Mestre quereria", destacando que a expressiva adesão "confirma que este é o caminho certo para honrar o legado do Mestre".

Após as intervenções, realizou-se a visita guiada inaugural, que contou com a presença, entre outras individualidades, de Sandra Vieira Jürgens, curadora e diretora da Coleção de Arte Contemporânea do Estado, em representação do júri, que integra também Vhils e Graça Morais.

De referir que a exposição depois do Museu Cargaleiro segue em itinerância para a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, no Seixal.

Recorde-se que a primeira edição dos Prémios Manuel Cargaleiro financia três bolsas de estudo no âmbito do Prémio Revelação: o ciclo de estudos integral do vencedor e o ano letivo em curso do segundo e do terceiro classificados. O Prémio Cargaleiro atribui um prémio monetário de cinco mil euros, e o Prémio Investigação assegura o financiamento da publicação do projeto de investigação vencedor.

Os Prémios Manuel Cargaleiro são uma iniciativa da Fundação Manuel Cargaleiro, em parceria com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e a Câmara Municipal de Castelo Branco, e contam com o patrocínio exclusivo da Caixa de Crédito Agrícola da Beira Baixa Sul. Instituídos em homenagem à vida e à obra do Mestre Manuel Cargaleiro (1927–2024), inscrevem-se no programa das Comemorações do Centenário do seu nascimento, que se prolonga até ao final de 2027.

Coligação vê aprovada moção destinada a apoiar IPSS

A Câmara de Castelo Branco aprovou, por unanimidade, na sessão pública do executivo realizada na passada sexta-feira, 16 de outubro, uma moção apresentada pela Coligação SEMPRE por Todos, que propõe a inclusão de apoios específicos à segurança, prevenção e autonomia energética das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) no novo Regulamento Municipal de Apoio às IPSS, atualmente em elaboração.

A iniciativa surge na sequência dos efeitos da depressão Kristin, que "evidenciou a vulnerabilidade de muitas instituições perante interrupções prolongadas no fornecimento de energia elétrica, particularmente daquelas que acolhem idosos, pessoas com deficiência ou cidadãos dependentes de cuidados permanentes".

A moção aprovada propõe que o novo Regulamento Municipal de Apoio às IPSS "contemple expressamente a comparticipação municipal mínima de 60 por cento na aquisição e instalação de geradores de emergência, mediante critérios e limites a definir, dando prioridade às instituições com respostas residenciais e sem soluções alternativas de fornecimento de energia".

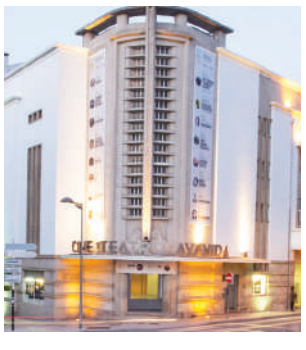
O vereador Jorge Pio, da Coligação, realça que "a depressão Kristin deixou-nos uma lição muito clara: não podemos esperar pela próxima emergência para perceber que há instituições onde uma falha de eletricidade pode colocar em risco a segurança e o bem-estar de pessoas particularmente vulneráveis. Estamos a falar de equipamentos de oxigenoterapia, camas articuladas, elevadores, climatização e conservação de medicamentos. Não são comodidades, são necessidades essenciais".

Jorge Pio sublinha ainda que o novo Regulamento representa uma oportunidade para estabelecer uma política de apoio mais abrangente e ajustada às necessidades reais das instituições, tendo em atenção que "as IPSS desempenham um papel insubstituível no nosso Concelho. Não podemos exigir-lhes que estejam preparadas para responder a situações de emergência sem lhes dar condições para isso. O Município deve ser um parceiro ativo, apoiando investimentos que protejam os utentes e garantam a continuidade dos cuidados".

O vereador conclui que "a prevenção faz-se antes da próxima emergência. Proteger as nossas IPSS é, acima de tudo, proteger as pessoas que delas dependem".

AT

Mafalda apresenta novo *single* no Cine-Teatro Avenida



Gosto Muito de Estar Aqui é o álbum de estreia de Mafalda, estando o seu lançamento agendado para esta quinta-feira, 22 de outubro.

Por outro lado, já está disponível em todas as plataformas digitais, o novo *single 1 & 2*. Uma canção "sobre dizer Não, três letras, tantas vezes ignoradas. Entre o fim e o recomeço, Mafalda encontra vida onde parecia já não poder existir: "Sinto que a semente que queimaste à nascença/Vai crescer, vai crescer".

1 & 2 sucede a *Não Há Nada* e *Para Ti*.

O álbum de estreia é apresentado no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, dia 21 de novembro.

No concerto, Mafalda partilha o palco com o projeto *Líquen*.

De referir, ainda que para além da edição digital, *Gosto Muito de Estar Aqui* estará também disponível em vinil, com duas edições limitadas, *standard* e *deluxe*, ambas já disponíveis para pré-compra no *site* da editora Skud & Smarty Records.

ENTREGA FEITA PELO SECRETÁRIO DE ESTADO DAS FLORESTAS

Câmaras recebem tratores para prevenir incêndios florestais



A entrega de equipamentos às câmaras municipais assim como às comunidades intermunicipais é financiada pelo PRR

António Tavares

O secretário de Estados das Florestas, Rui Ladeira, deslocou-se na passada sexta-feira, 16 de outubro, a Castelo Branco, para presidir à cerimónia da entrega de tratores às câmaras de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Vila de Rei, no âmbito do Programa de Mecanização para a Gestão de Combustível, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O trator que cada câmara recebeu destina-se a reforçar a capacidade para a realização de operações de gestão de combustível e prevenção de incêndios florestais.

Na cerimónia, que decorreu no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, destacou que "sei que cada um destes equipamentos orça em cerca de 100 mil euros. É um investimento importante e é um investimento que dará melhores condições para fazermos o nosso trabalho", sublinhando que "as câmaras municipais, como a Câmara de Castelo Branco e todas aquelas que aqui estão, fazem um trabalho de continuidade, no sentido de assegurar as condições de segurança".

Leopoldo Rodrigues referiu que, no entanto, "todos sabemos, que cada inverno traz chuva, cada primavera traz o renascer da vegetação e que, em cada ano, é necessário fazer essa mesma intervenção".

Mais à frente o autarca referiu que, "na floresta, o trabalho nunca acaba. É um trabalho contínuo, é um trabalho de renovação e, no fundo, é a afirmação da natureza que, em cada ano, renasce", pelo que "estamos a falar de uma ação, que é uma ação de continuidade, que é a da preservação ou do cuidado". Tudo isto, tendo em consideração que "o despovoamento humano traz hoje novas realidades, pois "se há alguns anos, cada localidade tinha muita gente que cuidava da floresta e cuidava do espaço rural, infelizmente hoje, pela razão que todos sabemos, temos muito espaço que não é cuidado, temos muita área que não é intervencionada e, por essa mesma razão, temos mais combustível e temos mais possibilidade de vir a ter, depois, deflagrações e deflagrações com consequências maiores". Um problema que assegura que "é difícil de solucionar", porque "o Estado não tem capacidade para fazer aquilo que os particulares não fazem, as câmaras municipais também não têm essa mesma capacidade", apesar de garantir que "vamos fazendo algumas ações e algumas campanhas de sensibilização, e a as forças da ordem, nomeadamente a Guarda Nacional Republicana (GNR), vai intervindo no sentido de sinalizar as necessidades de limpeza e, depois, o acompanhamento da sua execução". Leopoldo Rodrigues concluiu, que "ainda assim, continua a ser um aspeto que nos preocupa e que nos preocupa sobremaneira".

Por seu lado, Rui Ladeira começou por realçar que "é importante que as equipas, cada um que trabalha e que leva por diante a estratégia municipal e dos nossos territórios, ajudar a concretizar também e a pôr em prática a gestão das faixas de gestão de combustíveis deste equipamento, geri-lo de forma consciente, responsável, porque estamos a confiar um equipamento que é objeto dos impostos dos Portugueses e que tem que ser naturalmente gerido da melhor forma".

Rui Ladeira destacou, por outro lado, que no âmbito da entrega dos equipamentos "há um protocolo de cooperação, de confiança, mas também da responsabilidade de fazer, no caso dos tratores, 80 hectares de área limpa a cada ano, porque o pior que podia acontecer aos munícipes, aos Portugueses, é que houvesse equipamento parado, que não estivesse a cumprir a sua missão e a sua função".

O secretário de Estado das Florestas avançou que na cerimónia se estava "a completar a entrega aos municípios do Distrito de Castelo Branco", aproveitando para cumprimentar as câmaras de Penamacor e Sertã, que "já receberam a tipologia do equipamento que solicitaram nos concursos públicos internacionais que foram lançados", adiantando que "já temos, quase há um ano, há bem mais de meio ano, o equipamento nestes dois municípios, Penamacor e Sertã, a trabalhar, a cumprir esta mesma missão que estamos aqui a enaltecer".

Rui Ladeira fez também questão de se referir à Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), para frisar que estas estruturas "são muito importantes", avançando que "já receberam equipamento, bulldozers", que destacou "já estiveram, durante este período sensível da época de incêndios, a trabalhar a proteger as nossas florestas, os nossos territórios", para concluir que "fora deste período, o bulldozer e a zorra estão confiadas também, de igual modo, para ajudar a beneficiar a rede viária".

4.º FÓRUM NACIONAL

Redes UNESCO reúnem em Castelo Branco


Centro de Cultura Contemporânea recebe o Fórum

Vão-se debater desafios comuns e reforçar a cooperação na edução, ciência, cultura e desenvolvimento sustentável

Castelo Branco recebe, no próximo sábado, 24 de outubro, o 4.º Fórum Nacional das Redes UNESCO, que reunirá representantes das diversas Redes UNESCO em Portugal para debater desafios comuns, reforçar a cooperação e promover novas parcerias em torno da educação, da ciência, da cultura e do desenvolvimento sustentável.

A iniciativa decorre no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB) e conta com a presença da Lídia Arthur Brito, diretora-geral adjunta da UNESCO para a Prioridade África e as Relações Externas, uma das mais altas responsáveis da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, Ciência e Cultura.

O Fórum integra as comemorações dos 20 anos do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, assinalando duas décadas de trabalho em prol da valorização da cultura, da educação, da ciência e do desenvolvimento sustentável, sendo realçado que "a realização deste encontro em Castelo Branco reforça o papel do Geopark Naturtejo como território de referência da UNESCO e como plataforma de diálogo e cooperação entre diferentes comunidades, instituições e redes nacionais e internacionais".

Ao longo do dia estarão representadas diversas designações UNESCO existentes em Portugal, entre as quais os Geoparques Mundiais da UNESCO, as Reservas da Biosfera, os sítios do Património Mundial, as Cidades Criativas, as Cidades de Aprendizagem, as Escolas Associadas, as Cátedras UNESCO e os Clubes para a UNESCO.

O programa inclui uma conferência UNESCO, apresentações das várias redes, a assinatura de protocolos para a constituição de novos Clubes para a UNESCO, momentos de trabalho colaborativo e a entrega do Prémio Fundação Manuel António da Mota para Clubes para a UNESCO, dedicado ao tema *Criar Alicerces na Sociedade, Construir Pontes para a Paz*.

Organizado pela Comissão Nacional da UNESCO, pela Câmara de Castelo Branco e pelo Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, o Fórum pretende reforçar a articulação entre os diferentes programas UNESCO presentes no País, promovendo iniciativas conjuntas com impacto nos territórios e nas comunidades.

No próximo domingo, 25 de outubro, os participantes terão ainda oportunidade de conhecer alguns dos principais recursos naturais e patrimoniais de Castelo Branco, através de uma visita ao Parque do Barrocal e ao centro histórico da cidade.

Empresa da área da defesa e tecnologia dual investe 46 milhões de euros

A ODIN Systems vai instalar no Concelho de Castelo Branco o *ODIN Defense Hub*. O projeto está relacionado com as indústrias da defesa e da tecnologia, incluindo *drones* e sistemas inteligentes para utilização civil e militar.

O protocolo de colaboração entre a Câmara de Castelo Branco e a empresa ODIN Systems para a instalação de um novo pólo industrial e tecnológico no Concelho, nomeado ODIN Defense Hub, foi assinado dia 12 de outubro.

O projeto representa um investimento global estimado em 46 milhões de euros e prevê a criação de 120 postos de trabalho qualificados.

O futuro centro tecnológico será vocacionado para o desenvolvimento, produção, integração e validação de sistemas autónomos e soluções de utilização dual, ou seja, civil e defesa, abrangendo áreas como a segurança, proteção civil, emergência, vigilância, mar e espaço.

Face às especificidades e exigências técnicas de segurança do projeto, a unidade será instalada num espaço autónomo pertencente ao património municipal, fora da atual Área de Localização Empresarial.



CONCELHIA DO PARTIDO SOCIALISTA ACUSA GOVERNO DE FALAR MUITO DO INTERIOR SEM REFLEXO NO INVESTIMENTO

PS denuncia que no Orçamento do Estado o PSD apresenta a Castelo Branco "uma mão cheia de nada"

O Partido Socialista acusa o Governo de esquecer no Orçamento do Estado os grandes projetos estruturantes da Região



Segundo o PS o OE frustra muitas expetativas

A Concelhia de Castelo Branco do Partido Socialista (PS) afirma, em comunicado, que a "proposta de Orçamento do Estado para 2027 confirma uma recorrente realidade: o PSD e o CDS falam do Interior, mas não investem no seu desenvolvimento".

Os socialistas realçam que "o IC31 fica pior do que este ano, sem qualquer verba para 2027" acrescentam que "o Tribunal Central Administrativo Centro está completamente ausente" e rematam que "no Concelho, o investimento direto do Estado resume-se a cerca de três milhões e meio de euros para a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) para a Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB)", sendo que "a Barragem do Alvito volta a não ter expressão no Orçamento. Ou seja, a ULSCB continua sem uma resposta clara às suas necessidades de investimento e os projetos estruturantes para a Região permanecem sem perspetivas de concretização".

Por isso é destacado que "para Castelo Branco, o Governo propõe uma mão cheia de nada, um vazio de ideias e de projetos".

Por outro lado é avançado que "o IC31, em perfil de autoestrada e sem portagens, é fundamental para ligar Castelo Branco a Espanha, melhorar a mobilidade e reforçar a competitividade económica, não só da região da Beira Baixa, como de todo o País. Depois de um milhão de euros inscrito em 2026, o Governo finalmente assume que não quer concretizar o projeto e prevê agora zero euros para 2027".

Perante isto é referido que "ao longo de anos, com o PS no Governo, os socialistas Albicastrenses, e, em particular, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, não pouparam esforços e pressionaram o Governo até ver garantida, em 2023, a construção do IC31, em perfil de autoestrada, como investimento prioritário. Não se compreende que, sendo o PSD agora Governo, os seus militantes Albicastrenses não se associem à defesa da construção desta infraestrutura fundamental e, pior, desvalorizem aqueles que continuam a protagonizar essa luta".

No comunicado é realçado que "o mesmo acontece com o Tribunal Central Administrativo Centro. Não estamos perante uma nova promessa nem uma opção que o Governo possa simplesmente ignorar. O Tribunal foi criado por lei, tem sede legal em Castelo Branco e o artigo 237.º do OE2026, incluído contra a vontade do PSD, determina expressamente que o Governo adote, ainda durante 2026, as medidas necessárias à sua instalação definitiva. Em setembro, o Parlamento voltou a recomendar ao Governo a concretização do Tribunal. Perante tudo isto, o Governo apresenta um Orçamento para 2027 sem qualquer referência ao projeto, e a ministra da Justiça questiona publicamente a viabilidade de uma decisão que já está na lei".

Assim, o PS considera que "é importante recordar, à luz das recentes declarações da ministra da Justiça, que, em 2022, o PSD defendia, ao contrário do que agora diz, a criação de um Tribunal Central Administrativo Centro, mas com sede noutra região do País. É necessário que o PSD esclareça se, de facto, não quer a criação do Tribunal Central Administrativo Centro, como indicam as declarações da ministra, ou se simplesmente não o quer em Castelo Branco e no Interior; mais, é necessário que os deputados do PSD do nosso distrito esclareçam se querem defender o partido deles ou se querem defender as nossas populações".

Nesta matéria é referido que "quando o PS governou, pôs na lei o Tribunal Central Administrativo Centro em Castelo Branco; com o PSD no Governo, a sua concretização continua a ser adiada e, até, posta em causa. Não é caso único. Está a ser assim com o novo Tribunal Central Administrativo; está a ser assim com o IC31; já foi assim com a requalificação e eletrificação da Linha da Beira Baixa e com a reabertura do troço Covilhã-Guarda, feitas pela mão do PS; e já foi assim com a A23, criada pelo PS para ser gratuita, que passou a ter portagens por imposição do PSD e que, finalmente, voltou a ser gratuita com o voto contra do PSD. Os exemplos são muitos: Castelo Branco e o Interior só avançam com o PS".

Perante tudo isto a Concelhia de Castelo Branco do PS "exige que a discussão do OE2027 corrija estas omissões, com dotação para o IC31, com avanços reais na instalação do Tribunal Central Administrativo Centro e com respostas para as necessidades de investimento da Região" e acrescenta que "queremos saber se, ao contrário do ano passado, podemos contar com os deputados do PSD eleitos pelo Distrito, ou se, como habitualmente, vão voltar a pôr os interesses partidários à frente dos interesses de Castelo Branco".

Manuel Frexes contesta declarações de Leopoldo Rodrigues sobre o IC31

O presidente da Comissão Politica Distrital do Partido Social Democrata (PSD), Manuel Frexes, contesta, em comunicado, as declarações do presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, sobre o Itinerário Complementar 31 (IC31), considerando que conhece os prazos da obra e que as suas declarações são "populismo puro".



Manuel Frexes questiona "como pode quem conhece perfeitamente o calendário do IC31 apresentar a ausência de verba para a construção em 2027 como um sinal de paralisação, quando sabe que o início da obra está previsto para 2028" e acrescenta que "o presidente da Câmara já reuniu com o ministro das Infraestruturas e conhece os prazos e procedimentos previstos, dos quais também têm conhecimento os deputados eleitos pelo Distrito. Não estamos perante informação nova ou desconhecida. O processo está em andamento e estas declarações são populismo puro. É legítimo exigir rapidez, mas não criar alarmismo omitindo informação que se conhece".

No comunicado é recordado que "o troço entre o nó da A23 e o nó da EN353 representa um investimento de cerca de 47 milhões de euros. O projeto de execução, incluindo a avaliação ambiental, tem conclusão prevista para o segundo semestre de 2027, seguindo-se o concurso da empreitada ainda nesse ano e o início da construção em 2028, conforme o calendário anunciado pelo Ministério das Infraestruturas".

Manuel Frexes destaca que "estamos perante uma obra que exige estudos, avaliações ambientais e procedimentos de contratação pública. São etapas indispensáveis que qualquer autarca experiente conhece" e recorda que "o IC31 foi uma promessa sucessivamente adiada durante os anos de governação socialista".

Tudo isto para avançar que "quem teve anos para fazer avançar o IC31 e nada fez tem pouca autoridade moral para vir agora exigir aquilo que sabe estar a decorrer nos trâmites normais e dentro dos prazos anunciados. O anterior Governo socialista não colocou a obra no terreno. Agora que o processo está finalmente a avançar, parece haver quem tenha dificuldade em reconhecer esse facto".

Manuel Frexes deixa ainda um reparo ao presidente da Câmara, ao avançar que "em Castelo Branco há obras anunciadas há cinco anos que continuam sem sair do papel. Talvez fosse útil aplicar a mesma exigência aos compromissos municipais".

UM DOS VÁRIOS FESTIVAIS GASTRONÓMICOS APOIADOS PELA AUTARQUIA

Salvador vai ter Festival Gastronómico do Cabrito

Para além de apoios a várias coletividades do Concelho, a aposta é também na promoção da cultura gastronómica



O executivo camarário decidiu apoios a várias coletividades e instituições

A Câmara de Penamacor aprovou, na reunião do executivo realizada na passada sexta-feira, 16 de outubro, diversos apoios a coletividades e instituições do Concelho.

Assim, foi aprovado, por unanimidade, um apoio financeiro de oito mil euros à Associação Amigos de Salvador, destinado a viabilizar a realização do 1.º Festival Gastronómico do Cabrito e Jornadas Cinegéticas de Salvador, bem como as respetivas atividades pontuais. Este apoio surge na sequência da criação de diversos festivais gastronómicos nas freguesias do Concelho, como o Festival das Varas, em Aranhas; o Festival das Sopas, em Benquerença; e o Festival da Chanfana, em Meimão.

Foi igualmente aprovada, por unanimidade, a atribuição de um apoio financeiro de 20 mil euros à Junta de Freguesia de Meimoa, destinado à conclusão das obras de reabilitação do edifício da antiga escola e à aquisição do respetivo equipamento, com vista à sua transformação em Centro Cultural. Pretende-se que o futuro Centro Cultural se constitua como uma infraestrutura multifacetada e fundamental para a promoção do desenvolvimento local, da inclusão social, da educação, da dinamização turística e cultural e do combate à desertificação. Este equipamento permitirá a realização de exposições, de conferências, de ações de formação, de oficinas, de apresentações artísticas e de outras iniciativas de interesse público, beneficiando cidadãos de todas as idades.

Por fim, foi deliberada a atribuição de apoios financeiros de 92.500 euros, a cada uma, à Associação Desportiva e Cultural de Pedrógão de São Pedro e à Associação Desportiva Penamacorense, a repartir pela época desportiva de 2026/2027.

Foi ainda aprovado um apoio adicional de 18 mil euros à Associação Desportiva e Cultural de Pedrógão de São Pedro, destinado à aquisição de uma viatura.

Academia Sénior inicia ano letivo

O Teatro Clube de Penamacor recebeu, dia 6 de outubro, a cerimónia de abertura do novo ano letivo da Academia Sénior de Penamacor, um projeto social gerido pela ADRACES, em cooperação com a Câmara, as juntas de freguesia e diversas entidades do Concelho de Penamacor.

A Academia conta, este ano, com 142 alunos inscritos, que vão frequentar as 22 disciplinas disponíveis, lecionadas por 18 professores voluntários.

No 13.º ano de atividade, a Academia Sénior de Penamacor apresenta duas novas ofertas formativas, que são o Teatro e o Tango Argentino.

A título de curiosidade, o aluno mais novo a frequentar a Academia este ano tem 56 anos, enquanto o mais velho tem 88 anos.

A cerimónia contou, ainda, com uma surpresa, com a apresentação de uma mensagem do



músico João Gil, que desejou um excelente ano letivo a todos os alunos e professores.

Os trabalhos terminaram com a apresentação da peça *Memórias de um Rio – Entre Pedra, Espada e Destino*, na qual os alunos da Academia Sénior de Vila Velha de Ródão/Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão deram vida à história do Rei Wamba.

O presidente da Câmara de Penamacor, José Miguel Oliveira, afirmou ser "uma enorme satisfação" dar início a um novo ano letivo da Academia Sénior de Penamacor e acrescentou que "um novo ano é sempre um novo começo. Traz consigo reencontros, novas experiências, novos conhecimentos, mas, acima de tudo, novas oportunidades para estarmos juntos. A Academia Sénior representa muito mais do que um espaço de aprendizagem. É um lugar de encontro e de partilha, onde cada pessoa traz consigo uma história e conhecimentos que enriquecem todos aqueles que dela fazem parte".

José Miguel Oliveira sublinhou, ainda, que, na Academia Sénior, "todos aprendem e todos têm algo para ensinar. É uma forma de continuarmos juntos, de nos mantermos ativos, curiosos e ligados à nossa comunidade. Os votos deste executivo são de que este novo ano seja vivido com entusiasmo, com vontade de aprender, mas também de experimentar. Que haja momentos de reflexão, mas também momentos de alegria. Que não faltem a curiosidade, o convívio e a amizade entre todos".

O autarca terminou agradecendo aos professores, aos formadores, aos colaboradores, aos alunos e a todos aqueles que contribuem para que este projeto continue a ser uma realidade no Concelho de Penamacor.

Observação astronómica reúne 20 participantes

O céu noturno sobre a Ermida de Nossa Senhora do Bom Sucesso foi o cenário escolhido para a 2.ª sessão do Ciclo de Observações Astronómicas, promovido pela Câmara de Penamacor, através do Museu Municipal, dia 10 de outubro.

A iniciativa contou com cerca de 20 participantes e teve como objetivo dar a conhecer as mudanças que ocorrem na abóbada celeste ao longo das diferentes estações do ano, permitindo observar as alterações na disposição dos astros e constelações.

À semelhança da primeira sessão, a atividade procurou também destacar a qualidade do céu noturno do Concelho de Penamacor que, graças aos reduzidos níveis de poluição luminosa, oferece condições privilegiadas para a observação astronómica, proporcionando aos participantes uma noite de contemplação de um céu límpido e pontilhado de estrelas.

Sensibilizar para a perda gestacional e neonatal

A Câmara de Penamacor associou-se ao Serviço de Obstetrícia e Ginecologia da Unidade Local de Saúde da Cova da Beira para assinalar o Dia Internacional da Sensibilização para a Perda Gestacional e Neonatal, iluminando a fachada do edifício dos Paços do Concelho com as cores azul e rosa, que representam esta causa e estão presentes no laço que lhe está associado.

Assinalada anualmente a 15 de outubro, esta efeméride tem como objetivo dar visibilidade à perda gestacional e neonatal, uma realidade profundamente dolorosa vivida por muitas mulheres, por casais e por famílias.

A iniciativa pretende sensibilizar a comunidade para a importância de reconhecer e respeitar este luto, contribuindo para uma sociedade mais informada, mais empática e mais capaz de acolher quem passa por esta experiência.

Informar, apoiar, acolher, sensibilizar e promover são os pilares desta mensagem, que procura recordar que estar presente, escutar sem julgar e respeitar a dor de cada família também é cuidar.

Porque nenhuma família deve sentir que vive esta perda em silêncio é o mote da campanha, que apela à compreensão e à solidariedade de todos perante uma realidade que merece ser reconhecida e acolhida.

Observação de aves identifica 56 espécies

A Câmara de Penamacor, no âmbito do Dia Mundial das Aves Migratórias, através do Museu Municipal, em parceria com o Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS), promoveu, dia 11 de outubro, uma sessão de observação de aves.

A atividade reuniu um grupo de participantes que, munido de binóculos, percorreu vários pontos do Concelho de Penamacor, nomeadamente a barragem do Rio Bazágueda, o Parque de Campismo do Freixial e os arredores da Reserva Natural da Serra da Malcata, numa iniciativa dedicada à observação das espécies que habitam o território ou que se encontram já em migração.

Ao longo da manhã, foram identificadas 56 espécies de aves, entre as quais o guarda-rios, o chapim-real e o abutre-preto, uma das espécies mais facilmente observáveis no território.

A iniciativa teve como principais objetivos dar a conhecer a diversidade de aves presente no Concelho e sensibilizar os participantes para a importância da avifauna enquanto indicador da saúde dos ecossistemas, promovendo, simultaneamente, o contacto com a natureza e a valorização do património natural de Penamacor.

Companhia de Dança de Almada apresenta *Quimera*


FOTO: Hugo David

A Companhia de Dança de Almada apresenta, no próximo domingo, 25 de outubro, a partir das 15 horas, no Centro Cultural Raiano (CCR), em Idanha-a-Nova, o espetáculo de dança *Quimera*.

Quimera acompanha a história de Ari, que carrega consigo preocupações, dúvidas e inquietações que ganham forma e peso, transformando-se num enorme quebra-cabeças interior. Inspirado em conversas reais com crianças e jovens, o espetáculo ergue-se como um ato de resistência e partilha.

Com conceito, figurinos e composição musical de Bruno Duarte, a criação reúne uma equipa artística multidisciplinar e cruza movimento, narrativa e expressão visual para dar corpo a uma história que convida espectadores de todas as idades a olhar para as suas próprias inquietações e a descobrir formas das enfrentar.

DA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA A DOMINGO, 23 A 25 DE OUTUBRO

Monsanto acolhe Encontros MED

É um programa variado que inclui um espetáculo que junta as tradições orais ibéricas com as melodias do Mediterrâneo e da Pérsia


Monsanto é mais uma vez o palco dos Encontros

Os Encontros MED (mediterrâneo/medieval) regressam a Monsanto, no Concelho de Idanha-a-Nova, entre a próxima sexta-feira e domingo, 23 a 25 de outubro, para a oitava edição, reunindo artistas, participantes e comunidade local em torno do património musical de raiz mediterrânica e medieval, com particular atenção à tradição oral. Ao longo de três dias, o festival coloca em diálogo a tradição oral de Monsanto com práticas musicais da Pérsia, da Península Ibérica e do Cáucaso.

O adufe permanece no centro dos Encontros MED. Amélia Fonseca, coordenadora e fundadora das Adufeiras de Monsanto, anfitriã do evento, dará a conhecer o cancioneiro de tradição oral de Monsanto, numa oficina antecedida por uma aula de técnica e linguagem rítmica de adufe orientada pelo músico e artesão Rui Silva, que há mais de 16 anos desenvolve um trabalho de investigação, construção, pedagogia, performance e preservação em torno do instrumento.

Um dos destaques desta edição é a presença de Sara Fotros, percussionista iraniana, intérprete de daf e educadora radicada em Londres. Reconhecida pelo seu trabalho dição dos adufes e de outros instrumentos de percussão de moldura.

Assim, a Aldeia Histórica de Monsanto será palco de oficinas, apresentações públicas, conversas e um jantar-performance, num programa que

com o daf, pandeiro persa de moldura, Sara Fotros orientará uma oficina dedicada à sua linguagem rítmica e musical e será protagonista do concerto *Cruzamentos Modais: Da Ibéria à Pérsia*, dia 24 de outubro, às 21 horas, na Igreja Matriz de Monsanto.

O espetáculo parte das tradições orais da Península Ibérica e dos mundos modais do Mediterrâneo e da Pérsia, aproximando melodias e práticas de diferentes épocas e geografias. O concerto reúne Sara Islán Fernández, na voz e percussão; Carlos Ramírez Valiente, na lyra, baǧama, tanbur de cordas e rubab; e Michel Gasco, no rubab e oud, com a participação especial de Sara Fotros, no def, num encontro entre instrumentos, repertórios e formas de transmissão musical.

A programação deste ano estende-se também ao Cáucaso, com a presença do Ozurgeti Folk Ensemble, da Geórgia, dirigido artisticamente por Giorgi Gorgiladze. Proveniente da região da Guria, o *ensemble* dedica-se à preservação e divulgação da tradição do canto polifónico georgiano, reconhecida pela UNESCO como Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Além de orientar uma oficina de polifonia Georgiana para o público em geral, o grupo dinamizará uma sessão de mediação com a comunidade escolar de Monsanto. A noite de abertura inclui ainda *Entre a Guria e Monsanto*, um jantar-performance inspirado no ritual Georgiano do supra, que reúne gastronomia, vinho, música e narrativa, cruzando tradições Georgianas e Portuguesas em parceria com a Adega Típica O Cruzeiro.

No total, o programa inclui seis oficinas, que são *Cancioneiro de Monsanto*, com Amélia Fonseca; *Polifonia Georgiana*, com Ozurgeti Folk Ensemble; *Técnica e Linguagem Rítmica do Adufe Tradicional*, com Rui Silva; *Ensemble de Adufes*, com Rui Silva; *Daf*, com Sara Fotros; e *Canto Tradicional Turco*, com Sara Islan.

Além dos concertos, conversa e jantar-performance. As oficinas e o jantar-performance na Adega de Monsanto tem lugares limitados a 40 participantes. Ambas as atividades decorrem em Português e Inglês. As oficinas têm o valor de 20 euros, sendo gratuitas para residentes em Idanha-a-Nova e o jantar *supra* tem o valor de 15 euros.

Os concertos na Igreja Matriz de Monsanto e Capela de S. Pedro de Vir-a-Corça são de entrada gratuita, assim como a conversa sobre a pandeireta ibérica, orientada por Carlos Ramírez Valiente, no Posto de Turismo de Monsanto.



Teatro Estúdio São Veiga recebe dança

O espetáculo *All in Gravity* é apresentado na próxima sexta-feira, 23 de outubro, a partir das 21h30, no Teatro Estúdio São Veiga, em Idanha-a-Nova.

All in Gravity é uma peça de dança contemporânea que celebra o ciclo da vida através do movimento, explorando a constante transformação e renovação. Com um elenco de seis bailarinos, a peça trabalha a ideia de peso, cuidado e vulnerabilidade do corpo.

Em cena, desenha-se uma paisagem visual dinâmica, num jogo permanente de forças, equilíbrios e interdependências. Inspirada na obra de Steve Paxton, a peça estrutura-se a partir de um processo criativo colaborativo, no qual cada intérprete contribui com a sua singularidade corporal, dando origem a uma dança de corpos distintos e permeáveis à improvisação.

A EQUIPA INTEGRA 19 ELEMENTOS

Walking Football Penamacor já mexe

A equipa Walking Football Penamacor já iniciou a época desportiva, tendo o primeiro treino desta recém-criada equipa, promovida pela Câmara de Penamacor, decorrido no passado dia 15 de outubro, no Pavilhão Municipal.

De salientar que o grupo conta atualmente com 19 praticantes inscritos na Federação Portuguesa de Futebol e que as sessões de treino semanais se realizam às quintas-feiras, às 10 horas, no Pavilhão Municipal.

Ao longo do ano, a equipa Walking Football Penamacor irá participar em diversos encontros com outras equipas do Distrito, estando igualmente prevista a realização de um destes encontros em Penamacor.

Recorde-se que o *walking football* é uma variante do futebol que tem como objetivo incentivar a prática desportiva junto de pessoas com mais de 50 anos, promovendo a integração e o convívio, em prol de uma vida mais ativa. Esta modalidade pretende combater o isolamento, o sedentarismo e a depressão, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde e para o aumento da interação social entre os praticantes.

Sem corridas, saltos, rasteiras, carrinhos ou cortes, o *walking football* constitui uma forma adaptada de praticar futebol, independentemente da idade e da condição física, procurando salvaguardar a segurança dos seus praticantes.



Todos os elementos estão inscritos na Federação Portuguesa de Futebol

Albicastrense Dinis Amaral marca dois golos



Jogador Sub-19 da Associação Académica OAF, apontou dois golos no jogo com o Sertanense FC em que a equipa dos estudantes venceu por 7-0.

Apesar de ter entrado na segunda parte, Dinis Amaral, esteve simplesmente genial, contribuindo para a goleada que o seu emblema infringiu aos jovens da Zona do Pinhal.

JMA

Resultados e Classificações

FUTEBOL | TAÇA DE PORTUGAL

3ª Eliminatória - 18 de outubro

Brito SC	**0-1**	**Vitória Sernache**

2ª Eliminatória - 20 de setembro

Vitória Sernache	**2-1**	**Varzim**
Alcains	**0-2**	**Vitória FC**

FUTEBOL | LIGA 3 | 1ª FASE | SÉRIE B

6ª Jornada - 9 de outubro

U. Santarém	3-0	Lusitano GC
Vitória Sernache	**1-0**	**Louletano**
SC Covilhã	**0-0**	**UD Oliveirense**
CD Mafra	2-2	Belenenses
Atlético CP	4-1	Caldas SC

7ª Jornada - 24 de outubro

Caldas SC	-	CD Mafra
Lusitano GC	-	UD Oliveirense
25/10 U. Santarém	-	**Vitória Sernache**
Louletano	-	Atlético CP
Belenenses	-	**SC Covilhã**

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	Belenenses	16	6
2	Atlético CP	13	6
3	UD Oliveirense	9	6
4	CD Mafra	8	6
5	Louletano	7	6
6	U. Santarém	7	6
7	Caldas SC	7	6
8	**SC Covilhã**	**6**	**6**
9	Lusitano GC	5	6
10	**Vitória Sernache**	**4**	**6**

FUTEBOL | C. PORT. | 1ª F. | SÉRIE 3

5ª Jornada - 11 de outubro

CD Fátima	1-3	Nazarenos
Marialvas	**0-0**	**Sertanense**
At. Malveira	3-1	Fazendense
O Elvas	1-2	União da Serra
Mortágua FC	**0-1**	**Benf. C. Branco**
AD Nogueirense	0-0	Naval 1893
FC Oliv. Hospital	3-1	FC Alverca B

6ª Jornada - 25 de outubro

Nazarenos	**-**	**FC Oliv. Hospital**
Sertanense	**-**	**CD Fátima**
Fazendense	-	Marialvas
União da Serra	-	At. Malveira
Benf. C. Branco	**-**	**O Elvas**
Naval 1893	-	Mortágua FC
FC Alverca B	-	AD Nogueirense

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	FC Oliv. Hospital	12	5
2	União da Serra	11	5
3	Marialvas	10	5
4	Mortágua FC	10	5
5	O Elvas	10	5
6	**Benf. Castelo Branco**	**9**	**5**
7	Naval 1893	7	5
8	AD Nogueirense	7	5
9	At. Malveira	7	5
10	CD Fátima	4	5
11	FC Alverca B	3	5
12	**Sertanense**	**3**	**5**
13	Nazarenos	3	5
14	Fazendense	1	5

FUTEBOL | DISTRITAL

3ª Jornada - 18 de outubro

ARC Oleiros	**0-0**	**Ac. Fundão**
Atalaia do Campo	**0-4**	**Idanhense**
UD Belmonte	**1-1**	**ADC Proença**
Alcains	**1-1**	**Cabeçudo**
Vitória Sernache B	**1-5**	**Pedrógão**

4ª Jornada - 25 de outubro

Idanhense	**-**	**ARC Oleiros**
ADC Proença	**-**	**Atalaia do Campo**
ACRD Cabeçudo	**-**	**UD Belmonte**
Pedrógão	**-**	**Alcains**
Ág. do Moradal	**-**	**Vitória Sernache B**

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	**Ac. Fundão**	**7**	**3**
2	**ADC Proença-a-Nova**	**7**	**3**
3	**Idanhense**	**6**	**3**
4	**Águias do Moradal**	**4**	**2**
5	**Pedrógão**	**4**	**2**
6	**Alcains**	**4**	**3**
7	**ACRD Cabeçudo**	**4**	**3**
8	**ARC Oleiros**	**4**	**2**
9	**UD Belmonte**	**1**	**3**
10	**Vitória Sernache B**	**0**	**3**
11	**Atalaia do Campo**	**0**	**3**

FUTSAL | LIGA | FASE REGULAR

5ª Jornada - 10 de outubro

Eléctrico	3-5	SC Braga
Rio Ave	4-1	UPVN
FC Famalicão	1-3	Ferreira do Zêzere
Torreense	3-1	Portimonense
AD Fundão	**1-2**	**Benfica**
Sporting	7-0	Leões Porto Salvo

6ª Jornada - 24 de outubro

Portimonense	-	Rio Ave
Ferreira do Zêzere	-	Eléctrico
SC Braga	-	Sporting
25/10 UPVN	-	FC Famalicão
26/10 Leões P. Salvo	**-**	**AD Fundão**
16/12 Benfica	-	Torreense

7ª Jornada

16/09 Sporting	**7-0**	**AD Fundão**

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	Sporting	14	6
2	**AD Fundão**	**12**	**6**
3	Benfica	11	5
4	SC Braga	10	5
5	Ferreira do Zêzere	8	5
6	Eléctrico	7	5
7	Leões Porto Salvo	7	5
8	Rio Ave	6	5
9	FC Famalicão	4	5
10	UPVN	3	5
11	Torreense	3	5
12	Portimonense	1	5

FUTSAL | TAÇA DE PORTUGAL

1ª Eliminatória - 18 de outubro

Sonâmbulos	**4-6 (a.p.)**	**ADR Retaxo**

ISENTOS: **AD Penamacorense**

FUTSAL | II DIV. | 1ª F. | SÉRIE B

5ª Jornada - 17 de outubro

B. Boa Esperança	**7-5**	**CF Sassoeiros**
Burinhosa	**3-5**	**ACD Ladoeiro**
CS São João	1-1	AMSAC
SC Barbarense	4-3	Viseu 2001
04/11 Belenenses	-	Reguilas Tires
Amarense	-	Qta Lombos

6ª Jornada - 23 de outubro

ACD Ladoeiro	**-**	**B. Boa Esperança**
24/10 AMSAC	-	Amarense
Reguilas Tires	-	CS São João
CF Sassoeiros	-	Belenenses
Qta dos Lombos	-	SC Barbarense
25/10 Viseu 2001	-	Burinhosa

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	CS São João	11	5
2	Reguilas Tires	10	4
3	SC Barbarense	9	5
4	Viseu 2001	8	5
5	Quinta dos Lombos	7	4
6	Burinhosa	7	5
7	**ACD Ladoeiro**	**6**	**5**
8	Belenenses	5	4
9	**Bairro Boa Esperança**	**5**	**5**
10	AMSAC	4	5
11	Amarense	3	4
12	CF Sassoeiros	1	5

FUTSAL | DISTRITAL

2ª Jornada - 17 de outubro

Ladoeiro B	**9-2**	**Carv. Formoso**
Cariense	**11-2**	**GDAC Bouça**
Carvalhense	**3-2**	**Penamacorense**
CP Ferro	**4-3**	**NJ Proença**
23/01 Dominguiso	**-**	**Juventude Peso**
CB Oleiros	**ANU**	**GD Mata**

3ª Jornada - 31 de outubro

Carvalhal Formoso	**-**	**Dominguiso**
Juventude Peso	**-**	**Carvalhense FC**
GD Mata	**-**	**Cariense**
NJ Proença	**-**	**GDAC Bouça**
CP Ferro	**-**	**ACD Ladoeiro B**
Penamacorense	**ANU**	**CB Oleiros**

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	**Cariense**	**6**	**2**
2	**ACD Ladoeiro B**	**6**	**2**
3	**Carvalhense FC**	**6**	**2**
4	**Penamacorense**	**3**	**2**
5	**Carvalhal Formoso**	**3**	**2**
6	**CP Ferro**	**3**	**2**
7	**SLA Dominguiso**	**3**	**2**
8	**GD Mata**	**0**	**1**
9	**NJ Proença-a-Nova**	**0**	**2**
10	**GDAC Bouça**	**0**	**1**
11	**Juventude Peso**	**0**	**2**
12	**CB Oleiros**		**Desistiu**

FUTSAL | III DIV. | 1ª F. | SÉRIE B

4ª Jornada - 10 de outubro

Casa B. Golegã	11-1	Pederneirense
Mendiga	5-3	Saavedra Guedes
FC Mozelos	5-5	União 1919
Lobitos Futsal	4-2	Arnal
ADC Sta Isabel	9-3	PARC-Pindelo
GD Beira Ria	**4-2**	**ADR Retaxo**
Ac. Condeixa	11-0	ABC Nelas

5ª Jornada - 24 de outubro

ADR Retaxo	**-**	**Acad. Condeixa**
Saavedra Guedes	-	PARC-Pindelo
ABC Nelas	-	FC Mozelos
Arnal	-	ADC Santa Isabel
Mendiga	-	Casa Benf. Golegã
União 1919	-	Lobitos Futsal
Pederneirense	-	GD Beira Ria

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	Casa Benfica Golegã	12	4
2	ADC Santa Isabel	10	4
3	GD Beira Ria	10	4
4	Mendiga	10	4
5	Lobitos Futsal	8	4
6	Academia Condeixa	6	4
7	FC Mozelos	5	4
8	Saavedra Guedes	4	4
9	**ADR Retaxo**	**4**	**4**
10	União 1919	4	4
11	Arnal	4	4
12	ABC Nelas	1	4
13	Pederneirense	0	4
14	PARC-Pindelo	0	4

António Simão



Faleceu, no passado dia 10 de outubro de 2026, António Luiz Simão, de 71 anos de idade, natural de Malhada do Rei, Unhais-o-Velho e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Fernando Correia



Faleceu, no passado dia 14 de outubro de 2026, Fernando Gonçalo Valente Correia, de 57 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Maria Rosário



Faleceu, no passado dia 17 de outubro de 2026, Maria do Rosário, de 94 anos de idade, natural e residente em Freixial do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Mª Clara Sebastião



Faleceu, no passado dia 12 de outubro de 2026, Maria Clara Ribeiro Duarte Sebastião, de 87 anos de idade, natural e residente em Tinalhas.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Otília Diogo



Faleceu, no passado dia 14 de outubro de 2026, Otília Cabaço Alves Diogo, de 81 anos de idade, natural de Malpica do Tejo e residente em Fernão Ferro, Setúbal.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Luísa Silva



Faleceu, no passado dia 17 de outubro de 2026, Luísa Robalo Pereira Silva, de 82 anos de idade, natural de Zebreira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, noras, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Mª Aurora Martins



Faleceu, no passado dia 12 de outubro de 2026, Maria Aurora Martins, de 88 anos de idade, natural de Amares, Braga e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Júlia Gama



Faleceu, no passado dia 14 de outubro de 2026, Júlia Nunes Gama, de 85 anos de idade, natural e residente em Paiágua, Almaceda.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Umbelina Antunes



Faleceu no passado dia 17 de outubro de 2026, Umbelina Antunes, de 92 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, netas, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.
A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534| (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

Eduarda Martins



Faleceu, no passado dia 13 de outubro de 2026, Eduarda da Conceição Nunes Martins, de 72 anos de idade, natural de Alvaiade e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Mª Otília Martins



Faleceu, no passado dia 16 de outubro de 2026, Maria Otília Afonso Martins, de 86 anos de idade, natural de Santo André das Tojeiras e residente em Cabeço de Infante.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Celeste Pinto



Faleceu no passado dia 16 de outubro de 2026, Celeste São Pedro Pinto, de 90 anos de idade era natural de São Simão, Nisa e residia em Olival Basto.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.
A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534| (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

Mª Carmo Gomes



Faleceu, no passado dia 13 de outubro de 2026, Maria do Carmo dos Santos Diogo Gomes, de 64 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Prof.ª Mª Odete Nogueira



Faleceu, no passado dia 15 de outubro de 2026, Prof.ª Maria Odete da Conceição Nogueira, de 99 anos de idade, natural e residente em Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Emília Jacinto



Faleceu no passado dia 17 de outubro de 2026, Emília Luiza Jacinto, de 84 anos de idade era natural de Salvaterra do Extremo e residia em Termas de Monfortinho, Monfortinho. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monfortinho.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netas e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.
A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534| (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



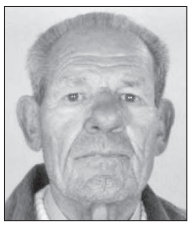
Mª Aduzinda Marques

Faleceu no passado dia 14 de outubro de 2026, Maria Aduzinda Martins Marques, de 87 anos de idade era natural de Bemposta, Penamacor e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Bemposta.

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.
A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534| (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



José Sequeira

Faleceu no passado dia 16 de outubro de 2026, José Pires Sequeira, de 93 anos de idade era natural de Alcains e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Alcains.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.
A família agradece de forma muito especial ao Centro Social da Taberna Seca, o carinho e dedicação nos cuidados prestados ao nosso ente querido.
A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534| (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

rádio rds
98.7 FM - Beira Baixa
Quem LIGA, Não Desliga!
De Norte a Sul do País

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e uma do livro notas número quatrocentos e vinte seis-G, **AMÂNDIO MARIA LOURENÇO**, NIF 162 847 530 e sua mulher, **ILDA ALMEIDA NUNES LOURENÇO**, NIF 147 752 884, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua Principal, n.º 6, em Vale Maria Dona, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 07971889 2ZY3, válido até 18/10/2027, e número 07935765 2ZX9, válido até 03/08/2031, emitidos pela República Portuguesa, retificaram a escritura de justificação notarial da posse invocando a usucapião exarada a partir de folhas cento e quinze do livro de notas número trezentos e cinquenta e dois-G deste mesmo Cartório Notarial no sentido de passar a constar que o bem ali descrito sob o número quarenta tem aliás a seguinte identificação:

Quarenta - um sétimo do prédio rústico composto por cultura arvense, oliveiras, pinhal, sobreiros, citrinos e leito de curso de água, com a área de cinquenta e sete mil cento e vinte metros quadrados, sito em Matalão, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com herdeiros de José Azevedo, do nascente com Manuel João e do poente com Manuel António Vaz e outros, ao presente já descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil novecentos e noventa e dois/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição da fração de cinco sétimos a favor deles primeiros outorgantes pela apresentação mil oitocentos e setenta e sete, de sete de Julho de dois mil e vinte e três, inscrição essa que deve ser retificada apenas para um sétimo, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 41, secção GP, estando a fração de um sétimo em nome dos justificantes, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e quatro euros e cinquenta e sete cêntimos, correspondente à dita fração de um sétimo.

Castelo Branco, dezanove de Outubro de dois mil e vinte seis.
A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia catorze de outubro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta e um - H, com início a folhas sessenta e sete, escritura de justificação pela qual **CESALTINA GONÇALVES MARTINS BARATA**, natural da freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco e cônjuge **DIAMANTINO BARATA**, natural da freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua do Ponsul, número 7, 1.º esquerdo, Valongo, Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio, na freguesia e concelho de Castelo Branco e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio urbano**, sito em Rua Associação Recreativa e Cultural do Bairro do Valongo, Castelo Branco, composto de terreno para construção, com a área de quinhentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com José Salvado dos Santos, de sul com via pública, de nascente com Rua José Francisco Conceição e de poente com Álvaro Dias Martins, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 17344. Mais declararam, que o prédio foi por eles adquirido em dia que não sabem precisar do ano de mil novecentos e noventa e três, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por compra meramente verbal à Associação Recreativa e Cultural do Bairro do Valongo, com sede na Rua Associação do Valongo, s/n, em Castelo Branco.

Castelo Branco, 14 de outubro de 2026.
A Notária, *Helena Luís Rosa Filipe Marujo*

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quarenta e seis do livro notas número quatrocentos e vinte seis-G, **ROSALINA MARIA PEREIRA COELHO FONSECA**, NIF 187 833 486 e seu marido, **JOSÉ MANUEL FONSECA**, NIF 188 822 135, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Escalos de Baixo, concelho de Castelo Branco, onde residem, no Bairro Vale da Aldeia, n.º 27, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 08983797 0ZW3, válido até 03/08/2031 e número 08983102 0ZY2, válido até 20/02/2028, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **prédio urbano**, composto por uma parcela de terreno para construção, com a área de quatrocentos e cinquenta e oito, virgula, oitenta metros quadrados, sito no Vale da Aldeia, parcela 27, freguesia de Escalos de Baixo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com via pública, do sul com ribeiro e parcela 23 B, do nascente com ribeiro e do poente com via pública, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Rosalina Maria Pereira Coelho Fonseca, sob o artigo 888, com o valor patrimonial e atribuído de vinte e três mil novecentos e oitenta euros.

Que a identificada parcela de terreno é a desanexar do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitenta e nove/Freguesia de Escalos de Baixo, ao presente inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 722, secção D, da freguesia de Escalos de Baixo, o qual provem do artigo 278, secção D, da extinta União das freguesias de Escalos de Baixo e Mata, o qual por sua vez provem do artigo 43, secção D da extinta freguesia de Escalos de Baixo.

Que sobre o referido prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitenta e nove/Freguesia de Escalos de Baixo, se encontra registada a competente operação de transformação fundiária - loteamento aprovada pelo Plano de Pormenor de Vale da Aldeia, pela apresentação três mil trezentos e cinco, de seis de Setembro de dois mil e dez, na qual se prevê a autonomização desta parcela.

Que sobre o referido prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitenta e nove/Freguesia de Escalos de Baixo, se encontram registadas as seguintes inscrições de aquisição:

De dois de sessenta e oito avos a favor de Joaquim Amaro Lopes e mulher, Maria do Carmo Pires Neves Lopes, pela apresentação três, de onze de Setembro de mil novecentos e setenta e quatro;

De um de sessenta e oito avos a favor de Armindo Gonçalves Francisco e mulher, Maria dos Santos Marques Martins, pela apresentação um, de seis de Abril de mil novecentos e setenta e oito;

De um de sessenta e oito avos a favor de Leonel Barata Duarte e mulher, Albertina Louro Coelho Duarte, pela apresentação vinte e um, de doze de Novembro de mil novecentos e noventa e dois;

De sessenta e três de sessenta e oito avos a favor de Maria José Neves Lopes casada sob o regime de separação de bens com Rui Manuel de Carvalho Godinho, pela apresentação quatro, de dezanove de Novembro de dois mil e oito.

De um de sessenta e oito avos a favor de Maria dos Santos Ferreira Pimpão casada com Joaquim António Duarte dos Santos, sob o regime de separação de bens pela apresentação oitocentos e vinte e nove, de dezasseis de agosto de dois mil e vinte e dois;

Que sobre o mencionado prédio se encontra ainda registada urna ação pela apresentação cinquenta e seis, de dezoito de Julho de dois mil e oito.

Castelo Branco, dezanove de Outubro de dois mil e vinte seis.
A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

VENDE

Em Castelo Branco, a 600m da rotunda Europa, lote de 430m2, para construção de moradia. Próprio - 917 303 952.

URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia catorze de outubro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta e um - H, com início a folhas sessenta e quatro, escritura de justificação pela qual **ALEXANDRE RODRIGO GONÇALVES DUARTE**, divorciado, natural da freguesia de Escalos de Cima, concelho de Castelo Branco, residente em Estrada Nacional 352, lote 10, Urbanização Cancelão, Escalos de Cima, declarou ser dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem, do seguinte prédio, na freguesia de Escalos de Cima, concelho Castelo Branco e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio rústico**, sito ou denominado "Vinhas da Barreira da Muda", composto de olival e solo subjacente a cultura arvense em olival, com a área de dois mil metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de João Manuel Marques Batista, de sul com Alexandre Rodrigo Gonçalves Duarte e Emil Laurent Patrascano, de nascente com Alexandre Rodrigo Gonçalves Duarte e de poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 402 da secção 1C (que proveio do artigo 121 da secção 1C da extinta união de freguesias de Escalos de Cima e Lousa que por sua vez proveio do artigo 121 da secção C da extinta freguesia de Escalos de Cima anterior à união de freguesias). Mais declarou, que o prédio acima identificado veio à posse dele justificante em data que não sabe precisar no ano de dois mil e quatro, data em que entrou na posse do mesmo no estado de solteiro, maior (tendo posteriormente casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Ana Rita Serejo de quem se encontra atualmente divorciado), por compra meramente verbal a Maria de Ascensão, viúva, residente que foi em Escalos de Cima, atualmente, já falecida.

Castelo Branco, 14 de outubro de 2026.
A Notária, *Helena Luís Rosa Filipe Marujo*

Gazeta do Interior — Cupão de Assinatura

Desejo receber em minha casa, semanalmente, o jornal Gazeta do Interior

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Código Postal _____-_____ País _____
NIF _____ Contacto _____
☐ Novo ☐ Renovação Nº de Assinante _____
☐ Nacional 24,00€ ☐ Países UE 45,00€ ☐ Digital 13,00€
(IVA incluído)
Pagamento:
☐ Transf. Bancária p/ o IBAN: PT50.0033.0000.00000907332.26
☐ Cheque nº _____ ☐ Vale Postal _____
Assinatura: _____
Data: _____ / _____ / _____
Enviar para:
assinatura@gazetadointerior.pt ou Gazeta do Interior - Rua Senhora da Piedade Lote 3-A 1º Esc. 3 - 6000-279 Castelo Branco

O TEMPO

QUINTA max. 21|min. 8
céu pouco nublado

SEXTA max. 21|min. 9
céu pouco nublado

SÁBADO max. 20|min. 7
céu pouco nublado

DOMINGO max. 22|min. 9
céu nublado

Gazeta do Interior
21 de outubro de 2026

Gazeta
DO INTERIOR

Relógios atrasam uma hora na madrugada de domingo

O denominado horário de inverno entre em vigor na madrugada do próximo domingo, 25 de outubro.

Assim, na madrugada do próximo sábado, 24 de outubro, para domingo, quando foram duas horas os relógios devem ser atrasados 60 minutos, recuando para a uma hora.

Tardes Musicais em Espírito Santo continuam

O ciclo *Tardes Musicais em Espírito Santo 2026-2027*, organizado pela Junta de Freguesia de Castelo Branco, em parceria com a Paróquia de Castelo Branco, continua na próxima quinta-feira, 22 de outubro, a partir das 18h30, na Igreja do Espírito Santo, em Castelo Branco, com um concerto dedicado a J. S. Bach, com a interpretação da Suite VI, BWV 1012, na versão para viola de arco solo, com João Pedro Delgado.

A entrada é livre.

Ródão sensibilizada sobre a diabetes

A Associação de Diabéticos da Beira Baixa (ADBB), com o apoio da Câmara de Vila Velha de Ródão, está a promover, ao longo deste mês, um conjunto de ações de sensibilização nas freguesias do Concelho de Vila Velha de Ródão dedicadas ao tema da diabetes. A primeira sessão dinamizada por Jorge Monteiro, médico e diretor do Conselho Técnico da ADBB, realizou-se na passada quinta-feira, 15 de outubro, na Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, e procurou esclarecer os participantes sobre alguns dos principais mitos associados à insulina.

Este mesmo tema volta a ser debatido esta quarta-feira, 21 de outubro, a partir das 15 horas, na Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão, enquanto as sessões que se realizam nas juntas de freguesia de Perais e Fratel, nos dias 27 e 30 outubro, às 15 horas, se centram sobre a questão da solidão e a diabetes.

Novos títulos da coleção *Rebuscar o Tempo* apresentados na Biblioteca de Ródão

A Biblioteca Municipal José Batista Martins (BMJBM), em Vila Velha de Ródão, recebe, no próximo sábado, 24 de outubro, a partir das 15h30, a apresentação dos livros *Eu, menina e moça*, de Maria da Conceição Figueiredo Sobreira; *Cenas da Vida da Leonor*, de Leonor Inácio; *As minhas mãos e outros poemas*, de Maria de Lourdes Ribeiro; e *Quadras*, de Elias Mendes.

Estes são os mais recentes títulos da coleção *Rebuscar o Tempo*, editada pela Câmara de Vila Velha de Ródão e organizada pela BMJBM no âmbito do projeto *Vidas e Memórias de uma Comunidade*, desenvolvido desde 2009 com a finalidade de recolher, preservar, divulgar e valorizar a memória imaterial do Concelho de Vila Velha de Ródão.

CÂMARA DE OLEIROS NOS 50 ANOS DAS PRIMEIRAS AUTÁRQUICAS DEMOCRÁTICAS

Orvalho acolhe Assembleia Municipal descentralizada



A Junta de Freguesia do Orvalho recebeu, dia 30 de setembro, uma sessão descentralizada da Assembleia Municipal de Oleiros.

Recorde-se que a realização destas sessões descentralizadas teve início em junho, no Estreito, no âmbito das comemorações dos 50 anos das primeiras eleições Autárquicas democráticas em Portugal, cumprindo o disposto nos nºs 2 e 3 do Artigo 11.º do Regimento da Assembleia Municipal. A iniciativa tem como objetivo aproximar os órgãos autárquicos e a tomada de decisão de todas as populações do Concelho.

Entre os pontos da ordem de trabalhos da sessão, destacaram-se a aprovação de apoios financeiros às juntas de freguesia de Cambas, Mosteiro e Sarnadas de São Simão e a aprovação do Regulamento de Utilização do Espaço Coworking.

No período da intervenção do público, foram abordados diversos temas referentes à Freguesia de Orvalho.

Vila de Rei conquista 11 prémios de excelência autárquica



A Câmara de Vila de Rei arrecadou, este ano, 11 distinções, no âmbito do IV Congresso da Cidade Social, que decorreu nos dias 1 e 2 de outubro, em Lagoa e Portimão.

As distinções reconhecem projetos e iniciativas municipais desenvolvidos em nove áreas de intervenção, com Vila de Rei a conquistar quatro Prémios Diamante e sete Prémios Ouro.

Na área do Ambiente, A Câmara foi distinguida com o Prémio Ouro pelo projeto *Caminhos para a Sustentabilidade*. A Cultura foi também reconhecida com duas distinções, com o Prémio Diamante para a *Cultura para Todos* e o Prémio Ouro para o *Festival das Sopas e Petiscos*.

Na Educação, foram distinguidos dois projetos municipais, com o Prémio Diamante para as *Férias Desportivas* e o Prémio Ouro para as *Refeições Escolares Gratuitas*.

A área da Ação Social recebeu igualmente dois reconhecimentos, com o Prémio Ouro para o *Viv'aldeia* e Prémio Diamante para *Esperança Porta à Porta - Unidade Móvel*.

No Turismo, o projeto *Atreva-se a Desfrutar* voltou a merecer a distinção Diamante, enquanto as *Jornadas Desportivas de Vila de Rei* receberam o Prémio Ouro na área do Desporto.

A estas distinções juntam-se ainda o Prémio Ouro na área da Proteção Civil, atribuído ao projeto *Comunidade Resiliente - Capacitar para Proteger*, e o Prémio Ouro na área da Juventude, com o projeto *Vil@ Puls@r*.

Os Prémios de Excelência Autárquica, promovidos pela Cidade Social, têm como objetivo reconhecer boas práticas, projetos e iniciativas desenvolvidos pelas autarquias portuguesas, dando visibilidade ao trabalho realizado nos territórios e promovendo a partilha de soluções e experiências entre municípios.

A edição de 2026 contou, além das áreas já contempladas em edições anteriores, com novas áreas de reconhecimento, nomeadamente a Proteção Civil e o Tema Livre, alargando o âmbito das candidaturas e permitindo destacar projetos desenvolvidos em diferentes domínios da intervenção municipal.

Para Vila de Rei, os 11 prémios agora conquistados "representam um reforço significativo do reconhecimento alcançado pelo Município. Em 2025, Vila de Rei havia conquistado seis Prémios de Excelência Autárquica, nas áreas da Educação, Ação Social, Turismo e Cultura, incluindo quatro distinções Diamante e duas Ouro".

O presidente da Câmara de Vila de Rei, Paulo César Laranjeira Luís, destaca a importância deste reconhecimento, salientando que os prémios constituem "um reconhecimento do trabalho desenvolvido diariamente pelas equipas municipais, em articulação com as instituições, associações, parceiros e comunidade".